

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O eclipse do Sol

hoje observado como parcial em Lisboa
foi anular nalgumas áreas de Angola
e no próximo ano haverá um total

A notícia de que em Lisboa seria hoje visível, das 11 e 45 às 14 e 29, com um máximo às 13 e 9, um eclipse parcial do Sol, fez com que muitos curiosos o observassem através de vidros fumados ou até por entre os dedos... Pouco antes da hora marcada para o seu início, o sr. professor Manuel Peres, ilustre director do Observatório Astronómico da Ajuda, preparou-se para ver as horas, os minutos e os segundos, exactíssimos, a que ele começou, como depois fez o mesmo quando ele terminou. Para isso, utilizou, não o óculo de sete metros e meio de comprimento, com que costuma ver as estrelas pequenas, mas um equatorial, um óculo de pouco mais de um metro, que tem uma montagem sobre dois eixos perpendiculares, sendo um deles paralelo ao eixo da Terra.

O eclipse parcial de hoje—disse-nos aquele sábio—teve um interesse muito reduzido, e puramente geométrico. Importava apenas registar, com todo o rigor, quando começou e

quando acabou. Como sabe, o eclipse do Sol é provocado pela passagem da Lua em frente do disco solar. Depende, portanto, das posições da Lua e da Terra, em relação ao Sol; e, portanto, as diferenças entre as horas calculadas e as que se verificaram, servem para fazer correcções á teoria dos movimentos do Sol e da Lua.

—Só os eclipses totais interessam verdadeiramente?

—Só as fases totais é que têm importância para as observações de natureza física, e o eclipse de hoje em parte alguma foi visível como total, porque, mesmo na região em que ele é central—ou seja onde a Lua está concêntrica com o Sol—ele não é total, porque é anular. Isto é: a Lua, como está muito longe da Terra, vê-se pequena, não conseguindo, por isso, tapar completamente o Sol; e, ao meio do eclipse, ela projecta-se sobre o disco solar, mas deixa em volta um anel luminoso. O de hoje viu-se anular em Cabinda e noutras regiões de Angola. Mas, como lhe disse, os eclipses totais é que têm grande importância astronómica.

—Este ano há algum total?

—Não. Houve só dois eclipses, ambos do Sol e parciais. E o primeiro total será no dia 25 de Fevereiro de 1952, mas só em regiões africanas, durando essa totalidade, na Ilha de São Tomé, mais de 3 minutos, o que torna o assunto muito interessante. Mas, mesmo esse, será parcial na Metrópole.

O eclipse em Espanha

MADRID, 1 — Os madrilenos que não foram veranejar puderam hoje entreter-se com o espectáculo do eclipse do Sol, que começou a ser observado pouco antes do meio dia e que teve o seu máximo às 13 e 14, hora a que a luminosidade do astro ficou reduzida a metade. Nas janelas e nos terraços e telhados, milhares de pessoas, munidas de vidros fumados, observaram o fenómeno.—(Efe).



Um «meeting» para estudo de temas profissionais

A INGLATERRA DE ONTEM E DE HOJE

A fundição de aço

e uma noite passada
num clube das Trade Unions

A vida dum povo avalia-se por um conjunto de índices que não são, evidentemente, apenas os que cabem nas estatísticas, nem mesmo aqueles que podem colher-se por um contacto superficial de quinze dias, depois de um primeiro reconhecimento, com doze anos de intervalo, em que se pode dizer que morreu um mundo sem que outro ainda tenha nascido

e sem que se saiba como ele será. Essa incógnita é o pesadelo da nossa época e das gerações a quem coube o papel de a viver, o pesadelo dorido que se agita nas entranhas do tempo, o pesadelo de outra vida que está a ser forjada com o solimento de todos os homens honestos—mas porventura também com a ansiosa expectativa de todos os homens justos. Avalia-se, sim, a vida dum povo, pelo sentido e medida das suas aspirações, pela aptidão e engenho que revela para lhes fazer face, pela sua dignidade nas horas de infortúnio, pela sua austeridade nas horas de grandeza, pelo seu amor ao trabalho e á justiça.

Tudo isto, que em cada dia o homem de hoje procura descortinar á distancia no nevoeiro das terríveis interrogações que são a cor do tempo, não pode ter resposta pronta e réplica definitiva pelo que se lê simplesmente nos jornais, ou pelo que se vê nas fachadas dos edifícios, ou pelo que se ouve ás pessoas que frequentam os hotéis de turismo. Mas tudo isso junto ao que possa surpreender-se como expressão espontânea do vulgo, ao que possa analisar-se na singeleza do quotidiano, sem fasto, sem pompa e sem pose, ao que seja possível observar nos gostos da gente, no aproveitamento das suas horas livres, na assiduidade e aplicação ao trabalho—tudo isso ajuda a tentar-se uma interpretação.

Na Grã-Bretanha de hoje, na medida em que se tiver como possível fazer coincidir a verdade aparente com a verdade real, é fora de dúvida que a população dá de si um espectáculo edificante de compostura e de dignidade á que melhor qualificação não pode caber que a de exemplar: a mau tempo, boa cara—e mãos á obra, que a obra de todos será para todos. E poucas vezes, de facto, esta noção de comunidade nacional terá tido um

(Continua na 3.ª pag.)

Uma nova lista de funcionários reintegrados

Em suplemento ao «Diário do Governo» n.º 202, de ontem, vai ser publicada, pela Presidência do Conselho, uma nova lista dos funcionários civis e militares que, tendo sido afastados do serviço, por motivos políticos, são agora reintegrados.

Uma saudação dos Portugueses do Bié ao presidente da República

LUANDA, 1—Por ocasião da sua posse, foi enviada ao sr. general Craveiro Lopes, telegraficamente, uma mensagem de fidelidade das populações do Bié, que quiseram, assim, manifestar-lhe a sua profunda simpatia por o verem elevado á suprema magistratura da Nação. A referida mensagem termina com as seguintes palavras:

«O problema da Unidade Nacional volta a por-se, agora com redobrada importância. No torvelinho das ideologias que se entrecrocaram, na terrível crise espiritual em que a humanidade se debate, na tempestade ciclónica que se aproxima a passos agigantados, só poderão salvar-se as nações que possuam uma consciência forte e nitida da sua unidade. Há um mar de escolhas a vencer, um furacão a enfrentar e, após isso, uma obra ingente de 25 anos a continuar. E o tremendo peso das responsabilidades desta campanha, cai sobre os ombros de V. Ex.ª.

«Para chegar ao fim vitorioso não bastam, porém, as altas virtudes que impuseram V. Ex.ª á consideração de Portugal inteiro. A V. Ex.ª é sobretudo necessário que, em todas as horas, mesmo naquelas em que tudo parece perdido, possa contar com todos os portugueses. Neste momento de incertezas em que, de facto, todos não somos demais para continuar Portugal, os coónos do Bié vêm, pois, apresentar-se e pedir que lhes seja dado um lugar de primeira linha na luta que se vai travar pela salvação de Portugal. E porque nas grandes ocasiões as poucas palavras exprimem melhor os nossos sentimentos, limitando-nos a dizer a V. Ex.ª, com todas as forças das nossas almas, com toda a grandeza dos nossos corações: Chefe conta conosco.—(A. N. I.).

A PERSIA TENTA VENDER

o seu petróleo antes de refinado

TEERAO, 1 — Segundo informação oficial, o Governo vai tomar imediato contacto com os governos estrangeiros susceptíveis de comprarem o petróleo bruto do Irão. A decisão de vender este directamente envolve a rejeição absoluta da fórmula proposta por Stokes. Por outro lado, o Governo vai hoje pedir á Comissão dos Petróleos que estude as ofertas de 750 especialistas estrangeiros, que se propõem entrar ao serviço da Sociedade Nacional de Petróleos Iranianos.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Conferência de San Francisco

vai abrir sob a perspectiva
do agravamento do caso da Coreia

o que parece causar apreensões

a algumas das potências associadas

WASHINGTON, 1.— Os acontecimentos da Coreia fazem passar uma nuvem cada vez mais escura sobre a Conferência de San Francisco. No entanto, Acheson partiu de Washington e já chegou a San Francisco portador dum programa muito pormenorizado, com o propósito, ao que parece, de impedir que a delegação soviética «sabote» a conferência. Com efeito, confirma-se que o Secretário de Estado procurara, em primeiro lugar, promover a eleição do ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália para o lugar de presidente, para ter os braços mais livres como chefe da delegação americana e poder propor á vontade modalidades regimentais que permitam abortar á nascença, ou ainda antes, qualquer tentativa eventual de obstrução soviética. Os Estados Unidos vão sugerir, por exemplo, que o tempo de palavra seja limitado, para cada uma das delegações, a uma hora para a discussão geral e 10 minutos para as observações que se seguirem. Por outro lado, indicam de boa fonte que Acheson está resolvido a assinar um acordo militar bilateral com o Japão, mesmo a meio da con-

ferência, se «a situação o exigir». Pensa-se que os Estados Unidos pretendem marcar deste modo a decisão de seguir em frente, mesmo no caso em que manobras soviéticas tivessem o mais ligeiro aspecto de ser bem sucedidas.

Nestas condições, tudo leva a crer que só resta aos russos um argumento capaz de impressionar os delegados á conferência de San Francisco: ameaça de que a guerra se torne a reacender na Coreia. Com efeito, o aspecto que os acontecimentos de Kaesong estão a tomar leva a crer em Washington que a crise atingirá o ponto culminante na altura em que o delegado russo subir á tribuna da Ópera de San Francisco, podendo tal argumento servir de bomba de efeito, preparada de convivência com os coreanos e chineses.

Ora, é hoje geralmente admitido que, se as hostilidades se reacendessem na Coreia, isso levaria, inevitavelmente, á extensão do conflito. Entendendo o estado-maior americano que a única estratégia praticável pa-

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Inauguração e melhoramentos

na Colónia de Férias para Filhos dos Sargentos, em Oeiras

Na Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos do Governo Militar de Lisboa, instalada em Oeiras, está a realizar-se a hora de fecharmos o nosso jornal, uma festa para inauguração de vários e importantes melhoramentos, tais como a capela que foi restaurada e ampliada de forma a ter agora lotação para toda a população estagiária, refeitório e cozinha.

De manhã, houve comunhão solene de algumas das estagárias.

As 16 horas já ali se encontravam, a fim de receber os convidados, os srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, acompanhado de oficiais do seu estado-maior e ajudantes e tenente-coronel Chaby, director da referida colónia de férias.

Além de alguns membros do Governo, foram convidados, e aquela hora já estavam presentes, os srs. generais Barros Rodrigues, chefe do estado-maior do Exército, Ferreira de Passos, director do Instituto de Altos Estudos Militares, e Afonso Botelho, comandante-general da G. N. R.; conde de Rio Maior, presidente da Câmara Municipal de Oeiras e vereadores e muitos comandantes das várias unidades pertencentes ao Governo Militar de Lisboa e respectivas famílias.

O bispo de Priene foi recebido por toda a assistência e depois de paramentado ministrou o crisma a algumas estagárias terminando a cerimónia religiosa com a bênção do Santíssimo dada por aquele prelado.

Seguiu-se uma visita a todas as dependências, incluindo as que receberam ultimamente melhoramentos, após o que se realizou a parte recreativa da festa, que constou de recitação de poemas por algumas crianças estagárias, dirigidas pelo sr. tenente-coronel Chaby.

UMA MULHER ESFAQUEADA

pelo próprio marido

No Casal Amélia, em Sintra, deu-se esta madrugada uma cena de sangue, que impressionou vivamente a população desta localidade. Maria da Purificação Martins, de 37 anos, vendedeira ambulante, vivia no referido casal com 3 filhos, encontrava-se separada do marido Manuel Augusto Novais, devido aos maus tratos que ele lhe dava. Como a pobre mulher não quisesse continuar a viver com ele, o marido esfaqueou-a com requintes de malvades, deixando-a num lago de sangue. Conduzida ao hospital de S. José, ficou internada na sala de observações, em perigo de vida.

Bibliotecas municipais

Desde hoje, estão encerradas para férias do pessoal, limpeza das espécies e renovação do recheio, as bibliotecas municipais fixas do Poço do Bispo, Duque de Loulé e Bairro Dr. Oliveira Salazar, que reabrem no dia 1 de Outubro. As de Alcantara, S. Lázaro e do Bairro da Encarnação reabrem hoje.

Na primeira quinzena de Setembro suspende-se a leitura nas bibliotecas ao ar livre dos jardins Teófilo Braga, Constantino, Santos, Guerra Junqueiro e Praça do Império, e na segunda, nas dos jardins da Graça, Julio de Castilho, França Borges, António Feijó e Praça João do Rio.

Sofre de ardores no estômago?



Os ardores de estômago, a indigestão e outras indisposições do mesmo género são frequentemente causados por excesso de ácido no estômago. A MAGNÉSIA 'BISURADA' alivia a dor depressa. Isto porque a MAGNÉSIA 'BISURADA' neutraliza o excesso de acidez, permitindo uma digestão fácil. Compre ainda hoje MAGNÉSIA 'BISURADA' e evite assim as dores de estômago.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROVINCIANO VIGARIZADO — Chegou há dias a Lisboa, vindo da sua terra, Murogo-Lamas, o trabalhador Lucílio de Oliveira Sousa, de 24 anos, que, pouco depois de chegar, foi abordado por dois indivíduos que se prontificaram a arranjá-lhe emprego.

Encaminharam-no para a Calçada de S. Vicente. Uma vez aí, um dos dois desconhecidos subiu ao n.º 30, levando a mala do recém-chegado e dizendo que ia deixá-la a guardar na casa da sua tia.

Como o homem tardasse, o Lucílio começou a desconfiar que estava roubado e pediu a um polícia que prendesse o outro. Este, porém, que se chama Raul da Graça Costa, de 26 anos, sapateiro, residente na Rua Marquês da Fronteira, 163, 4.º, disse conhecer o fugitivo apenas há 8 dias e ignorar a sua morada. A mala continha roupas e outros artigos, no valor de cerca de 600\$00.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá bailes, esta noite, na Academia 1.º de Setembro de 1867, para comemorar o 84.º aniversário; e amanhã, na Sociedade Musical Ordem e Progresso.

EMISSIONES RADIOFÓNICAS

Com a colaboração da revista «Imagem», a Rádio Peninsular começa a transmitir amanhã, às 11 e 30, o seu novo programa «Cinema falado», coordenado por Baptista Rosa e Fernando de Almeida, com locução de Mimi Lacerda e Eliseu de Lacerda. Este novo programa incluirá as últimas novidades do cinema nacional e mundial, entrevistas, reportagens, concursos e as canções dos filmes musicais a estrear.

REGIONALISMO

A Casa da Comarca de Arganil está a preparar, para Outubro próximo, uma festa a favor das crianças arganilenses.

MORTES POR DOENÇA SUBITA

Chegaram já mortos ao hospital de S. José, a sr.ª Maria Albertina Tavares, de 22 anos, Rua de Santo António da Glória, 49, 1.º, que adoeceu subitamente na sua residência; e o sr. Joaquim Soares, de 56 anos, reformado, residente na Rua do Cruzeiro, 29-C, que adoeceu subitamente na Rua 1.º de Maio.

FEIRA POPULAR DA PAREDE

É amanhã o último dia em que estará aberta a Feira Popular da Paredes que, com êxito, funcionou no Parque Morais, durante o mês de Agosto. De tarde, haverá palhaços para as crianças e, à noite, exibirá-se o grupo de amadores «Boa Esperança», de Algés, em conjunto com alguns artistas de Lisboa. Haverá fados, canções, música e declamação. Far-se-á ouvir um esplendido quarteto vocal.

Como fecho deslumbrante da Feira Popular da Paredes, cujo produto reverte a favor da construção da igreja local, haverá vistoso fogo de artifício.

Passageiros para o Brasil

PORTO, 1 — Deu entrada em Leixões o paquete panamiano «Portugal» que vem embarcar grande número de passageiros para o Brasil.



Depois do farnel, uma sesta.

Vai ser feita a história do Ministério das Finanças

Foi assim constituída a comissão incumbida de preparar a exposição documental, através da qual se procurará fazer a história do Ministério das Finanças, desde a sua fundação até à actualidade: presidente: o ministro, sr. dr. Aguedo de Oliveira; vogais: dr.ª Virginia Rau, publicista; dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Colonial; dr. Manuel de Almeida Zagalo, conservador do Palácio Nacional da Ajuda; e José Mendes da Cunha Saraiva, director do Arquivo Histórico daquele ministério.

DE LUTO

António Andrade Ventura

BEIRÁ, 1 — Faleceu o sr. António Andrade Ventura, viúvo, de 75 anos, comerciante muito conceituado. O funeral constituiu grande manifestação de pesar, pois o extinto gozava de muita estima e geral simpatia.

DOIS PASSAGEIROS FERIDOS

por motivo do choque duma camioneta a que falharam os travões

TAVIRA, 1 — (Pelo telefone) — Hoje, às 11 horas, uma camioneta de passageiros, conduzida por Lázaro Ponte Coelho, que regressava da carreira de S. Brás de Alportel, foi de encontro a um muro, nesta cidade, por não terem obedecido os travões. A camioneta ficou com a parte dianteira completamente destruída. Sofreu fractura da maxila, com necessidade de operação urgente, Maria da Conceição Pinto, do sítio de Santa Catarina e, com ferimentos leves, Ventura José Parreira Faria, de Lisboa e acidentalmente em Santa Catarina, e Maria Catarina, residente em Casas Juntas. Receberam tratamento no Banco do Hospital da Misericórdia. A Polícia de Viação tomou conta da ocorrência.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

não se arrisque!

CONSERVE UMA DISTANCIA PRUDENTE ENTRE O SEU CARRO E O VEICULO QUE O PRECEDE

CONSERVE O SEU CARRO E A SUA BOA DISPOSIÇÃO UTILIZANDO O NOSSO SERVIÇO GARANTIDO

SERVIÇO AUTORIZADO GM GENERAL MOTORS PEÇAS

SOREL

L I M I T A D A

Rua D. Luis I, 28

Lisboa - Telef. 62755-65849-67171

CONDUZA COM CUIDADO-EVITE ACIDENTES!

Restaurante-Esplanada CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168

NA ESPLANADA: Cinema ao ar livre com os filmes:

Hoje — «O GRANDE ELIAS»

Amanhã — «O GRANDE ELIAS»

NO RESTAURANTE: Aos Domingos

ALMOÇOS E JANTARES abrilhantados pela «TROPICAL ORQUESTRA»

A capacidade industrial da Grã-Bretanha tem aumentado depois da guerra

(Continuação da 1.ª página)

tão amplo conceito como num país onde se considera que o desemprego praticamente desapareceu. A fazer fé pelos últimos dados estatísticos que foi possível consultar (réferidos a Junho de 1950) o número de pessoas que procuravam ocupação era apenas representado por 1,5 por cento dos trabalhadores protegidos pelo respectivo seguro—ainda assim considerando-se que o desemprego era geralmente por curto prazo, incluindo as áreas onde, antes da guerra, atingira aspectos de certa gravidade. Em relação á mesma época (últimos apuramentos conhecidos) o total de pessoas desempregadas por mais de seis meses foi apenas de 0,3 por cento referido ao número de empregados e operários inscritos nos organismos reguladores.

Dia de trabalho

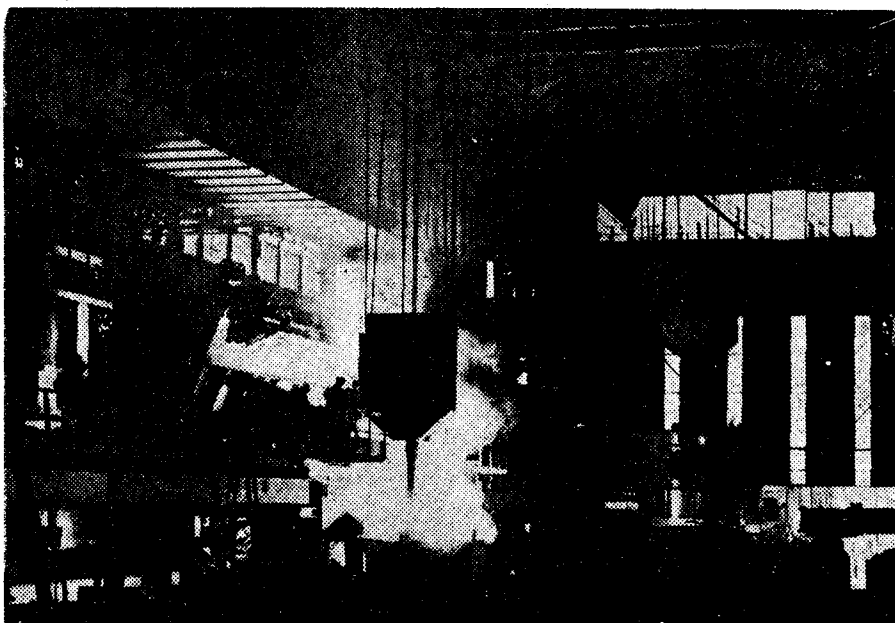
Num país de economia tipicamente industrial, onde as indústrias metalúrgicas ocupam um lugar de especial relevo, como a Grã-Bretanha, o quadro da fundição do aço, com os altos fornos em laboração, é espectáculo tão característico como inesquecível. Estes altos fornos de Scunthorpe (uma hora de estrada para o Norte de Lincoln) formam um dos cinco ou seis grupos de idêntico valor e potência nesta mesma região. O espectáculo—para quem o vê pela primeira vez—é perfeitamente inesquecível, e talvez melhor lhe caiba a designação de infernal, com o seu calor ciclópico e o seu ruído de apocalíptica tempestade. Do alto de gigantesca torre, sujeito a sucessivas pressões e temperaturas, o minério escorre numa catarata de sol, a alimentar rios de fogo. Os túneis metálicos, lançados no espaço em ou-

sadas perspectivas; o tumulto dos guindastes monstruosos que circulam suspensos dum duplo carril aéreo; as máquinas compressoras, que a uma velocidade inverosímil, com movimentos de canhão, atiram para os fornos cinco toneladas de ar por cada tonelada de aço que se produz; o sol faiscante que nos cega quando se levanta a tampa dos fornos colossais, para onde só se pode olhar com a vista protegida por óculos de vidro negro—não são imagens, mas sensações que, talvez melhor do que por palavras, se poderiam traduzir numa sinfonia de Honneger ou de Prokofiev.

Quando o guindaste magnético arrebatava o bloco incandescente de duas toneladas—como pinça a torrão de açúcar—e ao longo de um caminho de mais de trezentos metros o traz da fusão para o tapete rolante dos laminadores e se assiste ao abraçabrande eslacelar da sua grandeza, esmagada, apertada, martelada, cilindrada, até o converter em chapas de muitos metros, cuja espessura a cada volta é inspeccionada, poderá realmente o homem esquecer-se de si, desprender-se da sua condição de ser material e supor-se transportado, como poeira de surpresa, a um mundo de cuja existência antes não se tivera conhecimento.

Não obstante, há ali homens, homens que fazem ali a sua vida de todos os dias—oito mil homens de gestos mecânicos, para os quais, desde a nacionalização da indústria do aço, se instalaram já os lavatórios e vestiários que chegam para seis mil deles.

Mais números, correspondentes aos oito mil homens: a extensão das instalações avalia-se apontando que na área da grande fundição há 250 quilómetros de via férrea privativa, sobre a qual circulam



Uma estranha visão do interior de uma fundição de aço perto de Lincoln

comboios accionados por 65 locomotivas! A este esforço para que parece não haver nome nem medida—que só pode de longe apreciar-se olhando a expressão e os gestos dos homens que se lhe consagram—corresponde um efectivo acréscimo de produção: nos melhores anos anteriores á guerra, a produção de aço era de 13 milhões de toneladas; esse número, que com as devastações dos bombardeamentos tinha descido consideravelmente, só voltou a verificar-se em 1947. Subiu a 14 milhões em 48 e é, actualmente, avaliado entre 15 e 16 milhões.

Noite de descanso

A imagem complementar desta jornada de infernal labor pode encontrar-se na visita nocturna (chamando nocturno ao período a seguir ao jantar, ainda com Sol no horizonte) a um clube das Trade Unions, em Lincoln. Esta central regional do sindicalismo britânico, surpreendida na sua função recreativa, pode ter, de início, constituído como que uma decepção para

a ideia formada acerca da força e fins da organização em que assenta uma das mais sólidas bases do laborismo que actualmente governa a Grã-Bretanha. A instalação dispõe de um edifício de três andares, relativamente modesto—não deve, porém, esquecer-se que Lincoln é uma cidade cem vezes mais pequena do que Londres—numa rua de casas de um nível semelhante, devendo, porém, anotar-se que a ideia de modéstia não envolve a de desarranjo, mas elimina a de ostentação. A entrada é para um «bar», onde quase toda a gente tem o seu copo de cerveja e onde uma parte da dependência é destinada á prática do lançamento da seta ao alvo, diversão tradicional e muito popularizada em todas as regiões do país. Homens e mulheres—nessa noite havia um torneio feminino—entregam-se silenciosamente ás suas demonstrações de perícia, sendo uma ou outra discreta salva de palmas, a premiar algum lançamento mais feliz; a única subida da medida de som a que se assiste. Entre os presentes—gente de todas as idades e de todas as profissões—encontram-se alguns bem conhecidos tipos, entre eles os de alguns velhos militantes para quem os problemas inerentes á condição do trabalhador foram a aplicação de toda a sua vida. Mas há, evidentemente, uma grande percentagem de gente nova, assim como elevada presença de raparigas, operárias de fábricas e empregadas de escritório e estabelecimentos, cuja presença não altera de nenhum modo o ambiente de calma camaradagem que não pode deixar de se assinalar. Em breve troca de impressões com alguns dos presentes, sobre condições de vida, trabalho e salários, recolhem-se elementos que têm sido usados em anteriores artigos desta série sobre «A Inglaterra de ontem e de hoje». O problema de maior expressão nas preocupações gerais é, no entanto, o do alojamento, que, apesar do esforço empreendido depois da guerra pelos organismos de reconstrução, continua a fazer-se sentir árdamente. Um jovem casal de operários—inscrito há cinco anos como pretendente a uma habitação—continua a ter de viver sob o tecto paternal: é que não foram só os bombardeamentos e as destruições, foram também as necessidades novas que se criaram em razão do nível de vida cuja média subiu muito para as classes trabalhadoras.

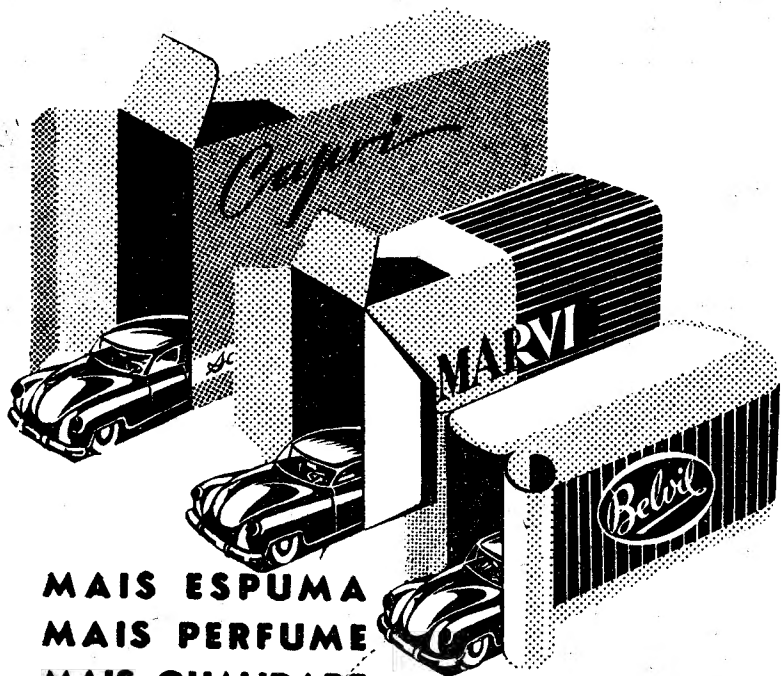
A instalação sindical comporta um salão de festas e teatro, e várias salas para reuniões de comissões em cujas paredes se ostentam velhos diplomas e alvarás. E ainda outra sala, onde a recepção acaba. Tem um piano, onde numerosos dos filiados vão exercitando o seu gosto artístico. Uma senhora, sózinha, recolhida num vão da sala, eleva discretamente a sua voz a entoar branda melodia. E depois outra—outra melodia e outra intérprete. E depois todos os presentes, todos, em coro espontâneo, fazem subir o tom de velhas canções inglesas, durante mais duma hora. Depois, ouve-se anunciar o título. Todos se preparam para cantar: «Esta é a última canção da noite...». Faltam poucos minutos para as onze horas—tardíssimo para os costumes daquela gente de trabalho que ao outro dia, ás sete e meia, está á postos nos seus lugares de obrigação...

DR. JOSÉ DE PADUA
RETOMOU A CLINICA

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusto, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

APA

Sabonetez MARVI·CAPRI·BEILVIL



**MAIS ESPUMA
MAIS PERFUME
MAIS QUALIDADE**

OS MELHORES SABONETES NACIONAIS
SÃO SABONETES "BEATO" DA
SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, L^{da}

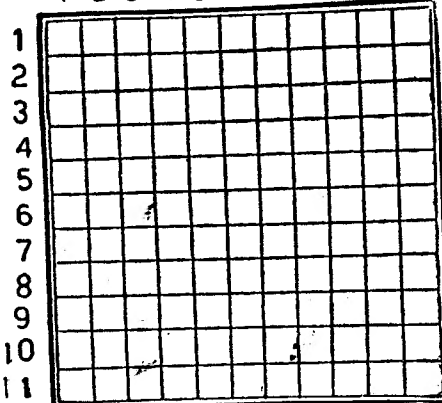
OS SABONETES QUE DÃO AUTOMÓVEIS



PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 517

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Portugal na margem do rio Nabão. Apellido. 2—Rio de Portugal. Da Arábia. 3—Deus dos pastores. Venero. 4—Intimo. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. 5—Traça. Reccei. 6—Replicaram. 7—Interjeição verbal usada para fazer levantar as patas da besta. Naípe das cartas de jogar. 8—Fecha as asas para descer mais depressa. Nome de mulher. 9—Julgara. Rio de Itália. 10—Tive tosse. Sigas. 11—Entusiasme. Faz.

VERTICAIS: 1—Vela. Chefe etíope. Falsa. 2—Ovário dos peixes. Tornava a ler. 3—A mim. Nome de um jogo. Pronome pessoal. 4—Cidade da Bélgica. Em companhia de. 5—Firme. O mesmo anos da Monarquia. 7—Suspendo. Quotidiano. 8—Illa do arquipélago de Querimba. Possuir. 9—Nota musical. Cifras. Observa. 10—Nome de um jogo. Divisível por dois. 11—Apellido. Consentimento. Rio de França, Bélgica e Holanda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 516

HORIZONTAIS: 1—Bonaparte. 2—Somália. 3—Um. Serás. Ar. 4—Par. Lar. Aço. 5—Ecoar. Darem. 6—Rasgo. Entre. 7—Aia. Até. 8—Im. Adira. Fé. 9—Com. Ora. Por. 10—Ivan. Mora. 11—Eiras. Foram.

VERTICAIS: 1—Superfície. 2—Maça. Mo. vi. 3—Os. Rosa. Mar. 4—Nós. Agia. Na. 5—Amelroado. 6—Pará Ira. 7—Alardeara. 8—Ris. Anta. Mó. 9—Tal. Arte. Pôr. 10—Acer. Fora. 11—Prometeram.

NOTÍCIAS DE BRAGA

BRAGA, 31.—A direcção dos Serviços Municipalizados, no louvável intuito de proporcionar maior comodidade aos visitantes do triângulo turístico Bom Jesus, Sameiro, Fátima, acaba de criar um novo tipo de bilhetes que permite aos turistas visitar, demoradamente, cada uma das referidas estâncias. Esta decisão foi recebida com gerais aplausos.

—O sr. dr. Mário Roseira, que neste distrito tem exercido as funções de delegado do I. N. T. P. foi recentemente nomeado inspector das Caixas de Previdência. Por tal motivo, um grupo de funcionários e amigos pessoais homenageou-o com um jantar de despedida, que decorreu num ambiente de perfeita cordialidade.

—O empregado comercial, sr. Manuel Ferreira da Silva, deixou há dias o seu automóvel no Largo do Conselheiro Torres e Almeida. Um desconhecido apoderou-se do veículo tendo-o, por fim, abandonado depois de o esbarcar de encontro a uma árvore, seriamente danificada, junto da estrada de S. Martinho. A Polícia vai averiguar.

—No próximo dia 6, o sr. prof. dr. Ernani Cidade, lente da Faculdade de Letras, de Lisboa, proferirá, no Rotary Club desta cidade, uma conferência subordinada ao tema «Impressões duma viagem através do Mundo que criamos» e pela qual se verifica justificado interesse.

M. P. FEMININA

Cursos de férias para graduados

Regressaram a Lisboa, acompanhadas da directora do Curso, sr.ª dr.ª D. Ilidia Ribeiro, e de outras dirigentes, as graduadas da M. P. F. que, de várias províncias do País, tinham seguido para Apúlia, no princípio do mês, para frequentar os cursos de chefes de castelo, grupo e bandeira. As aulas terminaram no dia 25, tendo as filiações realizado no dia 27, um passeio de estudo a Viana do Castelo, Monção, Ponte de Barca e Ponte do Lma, e na quarta-feira a Barcelos, Braga e Guimarães.

Antes de ontem acendeu-se no ambiente de elevação que lhe é próprio, a «Chama da Mocidade». E ontem de manhã, dispersaram-se a caminho das respectivas terras.

Amanhã, 2, começará a funcionar o segundo turno, só frequentado por chefes de castelo. Dirige-o a sr.ª D. Maria Octáv'a Santos, professora do liceu de Leiria, e será assistente religioso o padre dr. Galamba de Oliveira.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Para o seu amigo sr. Francisco Bitá Bota, comerciante em Loulé, foi, pelo sr. Jorge de Figueiredo, chefe da secção de publicidade da Agência Havas, pedida a mão da sr.ª D. Isabel Maria de Sousa. O enlace realizar-se-á no fim do corrente ano.

Feminino e Cinemas

NOTAS DUM HOMEM DE THEATRO

II — No tempo da «Princesa Magalona»

Depois do desgosto de ver retirar de ensaios a revista «Em talas», que deveria ser interpretada por Augusto Carreira, Manuel Correia, Alberto Ghira, Mendonça, José Rodrigues—o Rodrigues Zarolho— a mulher deste, Carolina Rodrigues, Celita Marques e Beatriz, continuei a escrever numeros de variedades para o repertório de uma dezena de artistas, nessa época muito em voga. Finalmente, com Artur Arriegas, escrevi a revista em 3 actos e 12 quadros «Pentes e dedais», com musica de Hugo Vidal, a qual foi apresentada no Teatro Julia Mendes, na feira de Alcantara, em 20 de Maio de 1911, tendo como intérpretes, entre outros, Amélia Silva e Francisco Roque. Depois, veio no ano seguinte «A Lanterna», «revista social», que foi representada no Teatro Moderno e na qual se cantava—imagina-se o acontecimento— a «Internacional»...

Não obstante, oito dias depois, o teatro fechava, não por causa da «gracinha» musical—mas por causa do publico que não ia na «cantiga»... E eu, vindo que não dava nada em revolução, tive de me contentar com os 16 mil reis que me renderam as oito representações...

Então, eu não estava de acordo com o estilo inflado do meu parceiro. Abandonei-o e fiquei independente. Escrevi, fora das incunções políticas, a revista «Beijos de mãe», que não teve «colocação», porque as parcerias da época não deixavam singrar os novos. Revoltei-me e abandonei o teatro. Voltei aos «Ridículos», onde fui subdirector, secretário, revisor e até angariador de anúncios. Comecei por ganhar 25 mil reis e acabei com o ordenado de 150 escudos—o que era pouco e, por isso mesmo, me fez abandonar o lugar.

Entretanto, o gosto pelo teatro não havia acabado. Tinha continuado a frequentar a «caixa» do Avenida e, depois do espectáculo, fazíamos umas vezes pacaças numa tabacaria da Travessa da Glória, ao lado do restaurante Silva, o «Três em Pipa». O tabaqueiro era amigo. Tinha ao fundo da loja um gabinete reservado para a gente de teatro e ali eram certos Sebastião Ribeiro, Humberto do Amaral, Fonseca Pontes, «O Murmurio», a Margarida Martirio, o Oscar Ribeiro e, às vezes, o Alberto Gorrão, o Manuel Vilas e o António Matos, nesse tempo coristas da companhia.

Foi o Oscar que uma vez me disse: —Por que não escreves, para o Avenida, uma revista com o Lino Ferreira? Posso falar-te nisso...

Efectivamente, no dia seguinte, appareceu-me o Lino, a revista escreveu-se e representou-se, não no Avenida mas no Eden. Chamava-se «A trombeta da fama» e nela colaboravam Artur Rocha, que fora corista na companhia do Armando de Vasconcelos. Posso dizer que foi o meu segundo éxito—ou o primeiro verdadeiro e sensacional, em grande parte devido ao próprio elenco, o melhor que se podia arranjar na época. Estavam lá a Alice Pancada, a Albertina de Oliveira, a Julieta Soares, a Elvira e a Laura Costa, o José Ricardo, o Joaquim Costa, o Rafael Marques, o Henrique Alves, e tantos, tantos outros. A revista tinha uma rica montagem e 36 coristas—o que, na verdade, muito contribuiu para o seu éxito. O meu caminho alargou-se, todavia, pouco depois, quando o Artur Rocha faleceu, a 10 de Fevereiro de 1919, e o Lino Ferreira me ofereceu o seu lugar na parceria, indo com ele colaborar na remodelação da «Princesa Magalona». Estava em cena, no Apolo, desde Outubro de 1918, sendo empresário Augusto Gomes e um dos seus autores, o Alvaro Santos. Fora, porém, representada, pela primeira vez, no Avenida, a 4 de Setembro de 1916. No dia 28, como promessa vivamente saudada, e tratava-se ali Luísa Salanova e o Alberto Ghira! recencheado do Brasil, que ia fazer o «comêre» que fora desempenhado pelo Artur da Trindade.

Então, com a transferência da companhia

PUBLICAÇÕES

«Plantação de Héveas em Angola»

Do Grémio Nacional dos Industriais de Borchia recebemos «Plantação de Héveas em Angola», que é um relatório respeitante a um plano de plantação de árvores de borracha naquela provincia e de fomento e povoamento da mesma, bem como á projectada Companhia Angolana de Fomento Agrícola e Industrial.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Traz uma interessante capá a cores, de Ilberino dos Santos, o ultimo numero da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», que Carlos de Ornelas dirige e que incute interessante colaboração, entre a qual se destaca o artigo «Espanhois ao serviço dos Caminhos de Ferro Portugueses», do dr. Manuel Busquets de Aguiar, illustrado com curiosas gravuras.

Alfaiates de Portugal

Reuniu-se a direcção e a comissão de propaganda das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, que tratou do piquenique a realizar amanhã, em Albarraque. A partir das 8 horas, da estação do Rossio, em carruagens reservadas. Abrihantam graciosamente, este festival, quinze figuras do grupo musical da Academia Nacional de Corte e, nestes dias, são admitidos mais dois internados, sendo um do sexo feminino com oitenta anos.

do Avenida para o Eden, as nossas reuniões passaram para a Sociedade da Matinha, na Calçada da Glória, onde o solicitador Carlos Mega, o tenor Fernando Pereira, o cenógrafo Eduardo Reis (Filho) e os actores Sebastião Ribeiro e Humberto Amaral certa noite lançaram a ideia de fundar um jornal. Chamava-se-lhe «O Venenoso», e seria eu o seu director...

XAVIER DE MAGALHÃES

Atrás do reposteiro

Embora não estejam totalmente postas de parte as negociações para a ida ao Brasil de uma companhia de revistas, cujo embarque estava anunciado para o dia 23 do corrente, é possível que as dificuldades surgidas para a constituição do elenco façam adiar para mais tarde a concretização desse projecto, em que estão interessadas entidades portuguesas e brasileiras ligadas a assuntos de teatro.

—No Rio de Janeiro, sofreu novamente um desastre de autocarro, o actor Mesquitinha, tendo sido vítima do mesmo acidente a actriz Natara Rey, do elenco do Teatro Carlos Gomes, daquela cidade.

—Declinaram o convite que lhes foi feito, para ingressarem numa companhia de declamação os artistas Alma Flora, Assis Pacheco e Virgílio Macieira, que continuam integrados na sociedade artística que está a explorar o Teatro Variedades.

—Em Odemira, efectua amanhã, um recital de poesias o actor João Villaret.

—Hoje e amanhã, o Teatro do Povo realiza espectáculos em Cervais, ultima localidade do distrito de Bragança incluída no seu repertório.

—Estão em ensaios no Teatro Variedades as comédias «Fim de Semana» e «Serão Homens Amanhã». Esta ultima comédia, seguir-se-á no cartaz á peça ali em cena.

—O actor Miguel Orrico também participará no desempenho da revista em ensaios no Teatro Avenida.

—A companhia de comédias Vasco Santana representa hoje no Cine-Teatro de Sintra a comédia «Desculpa ó Caetano».

—O conjunto de artistas «Os 6 novos», que hoje começam a d'gressão pela provincia, efectuando um espectáculo em S. Martinho do Porto, é constituído pelos artistas Maria Emilia Baptista, Fernando Borsatti, Pisani Burnay, Armando Cortes, Costa Ferreira e Joaquim Rosa. Contra-regra Joubert de Carvalho, maquinista Daniel Garcia, assistente administrativo Gualter Cardoso. O espectáculo de amanhã, realiza-se no Teatro Stephens, na Marinha Grande.

Teatro de amadores

Sobe no dia 8 á cena, no palco da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, a peça «Manda ventarolas», da autoria de Baptista Lourenço, de cujos ensaios se encarregou Rufino Santos.

Primeiras exhibições

«Suprema derrota», no Eden

Manes de Camões, Dante e Shakespeare! Parece que, em Portugal, metade, se não dois terços da população alfabetizada devora literatura policial, eu admito-a em imagens empolgantes, nos prateados ecrãs da sétima arte. Lá fora, sucede o mesmo. Como se verifica, não fazemos excepção á regra, antes a confirmamos. Daí, o facto dos cinemas, se verem na obrigação de apresentar produções policiais, nas suas mil e uma variantes. O que diria Edgar Poe, o velho Wallace, mesmo Wells, já não falando em Agata Christie, ou em Simenon, a esta colossal vaga, verdadeiro macaréu de obras ultra-policiais?

O filme que, ontem, se estreou no Eden é bem característico do género. O espectador sente-se coacto, nervoso, ansioso, seguindo as fecundas peripécias do argumento. Desta vez, a acção passa-se, em grande parte, dentro dos corredores dos Estados Unidos, a cuja guarda se encontram valores que somam muitos milhões de dólares. Uma quadrilha de bandidos, com cúmplices, naquella vasta organização, projecta um gigantesco roubo. Há, porém, um inspector que combate os criminosos, usando o estratagemas de se fazer passar por um deles—o que é arriscadíssimo, pelas consequências que se dão depois.

A luta final é tremenda. O filme, cheio de acção, repleto de lances vibrantes, realizado em força, como o publico gosta, é desmembrado, entre outros, por Alan Ladd, magnifico artista, admiravelmente ginasticado, sempre em forma para todos os combates físicos, e Phyllis Calvert, num cucl e enigmático bandido. Complementos vários.—Visor 42.

Bette Davis, hoje

no Coliseu, no grandioso filme «Que o céu a condene», e Bogart, no «Prisioneiro do Passado». Amanhã, em «matinée» e á noite, novo programa

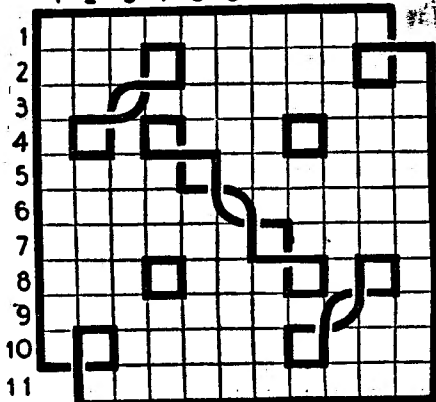
Novo programa duplo, hoje, no Coliseu. Bette Davis, no seu melhor filme «Que o céu a condene», história cruel de uma mulher fatal, que cai no abismo, interpretado também por Paul Henreid e Claude Rains.

O outro filme com Bogart, S'anywyck e Smith é «Inspiração trágica», de intenso e emocionante entreccho. Amanhã, em «matinée» ás 16 horas e ás 21 e 30. «O caminho da redenção» e «Prisioneiro do passado».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3217

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ardente. 2—Acompnado. Extingui. 3—Gemido. Espigavam. 4—Pega. Rio do Estado do Amazonas (Brasil), na fronteira do Paraguai. 5—Mojam. Um dos Estados da América do Norte, no litoral do Pacífico. 6—Estacas para empar. Estimais. 7—Estreito entre a Austrália e a Nova Guiné. Superfície. 8—Ice. Cidade de França, no departamento de Altos-Alpes. 9—Gotejou. Artigo (pl.). 10—Naípe das cartas de jogar. Alia. 11—Manjares doces.

VERTICAIS: 1—Ocasional. 2—Partiu. Sa. crifique. 3—Preposição. Conteve. 4—Oceano. Ponto cardinal. 5—Trespasa. Firme. 6—Muito gordo. Ilha do mar do Arquipélago, onde nasceu Pitágoras. 7—Girara. Posição afectada. 8—Fileira. Ave pernalt. 9—Vagueara. Certo. 10—Aplauda. Em doses iguais. 11—Domesticasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3216

HORIZONTAIS: 1—Sabor. Talma. 2—Amaciaria. 3—Teu. Via. Aa. 4—Ai. Anel. Tri. 5—Má. Remoques. 6—Atam. Gula. 7—Teimosia. Pá. 8—Ada. Real. Al. 9—Rô. Boi. Are. 10—Despedida. 11—Ário. Lesas.

VERTICAIS: 1—Satom. Tarda. 2—Ameia. Aedo. 3—Bau. Tia. Dr. 4—Oc. Aram. Bei. Ri. Nemoroso. 6—Vem. Sei. 7—Trilogia. El. 8—Aia. Qual. De. 9—Lá. Tui. Ais. 10—Area. Parda. 11—Ais. Aleas.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

O NOVO ANO LECTIVO

Voz do Operário

Até ao dia 30 de Setembro, continua aberta a secretaria da Sociedade Voz do Operário, a inscrição para matrícula do ciclo preparatório do sexo feminino, e os 3 ultimos anos do curso comercial também para meninas, em aulas diurnas; curso comercial da nova reforma, para o sexo masculino, em aulas nocturnas; curso primário, para adolescentes e adultos em aulas nocturnas; cursos de corte e de costura, em aulas diurnas, para senhoras, e possivelmente, também em aulas nocturnas; curso de arte aplicada, em aulas diurnas, para senhoras e meninas, compreendendo licores, desenho e pintura decorativa. Aceita-se também a inscrição de homens e senhoras para o corpo orfeónico da mesma sociedade, que já ali funciona com apreciáveis resultados.

Liceu de Pedro Nunes

Abre no dia 10 e termina no dia 15, o liceu de Pedro Nunes, o prazo para a apresentação do boletim de inscrição dos examinandos a quem falte apenas uma disciplina para a conclusão de qualquer das secções do 3.º ciclo ou curso complementar (Antiga Reforma).

Inauguração dum posto telefonico

CAMPO MAIOR, 29.—Perante as autoridades civis e militares do concelho e com a assistência de muitos convidados, foi hoje inaugurado o posto telefonico da freguesia rural de Degolados, deste concelho.

O presidente da junta de freguesia apresentou cumprimentos aos visitantes e salientou a importância do melhoramento de que a sua freguesia acabava de ser dotada. O sr. presidente da Camara Municipal, que representava também o sr. governador civil, agradeceu e prometeu a sua colaboração e apoio a todas as aspirações que a junta formulou.

A inauguração fez-se com a comunicação do presidente da Camara á Emissora Nacional, ao Ministério das Comunicações e ao Governo Civil.

Correios e Telegrafos

O nosso jornal, numa local do seu numero de 19 de Junho, auctu á necessidade de se proceder á limpeza da fachada do edificio onde se encontram instalados os serviços dos C. T. T. de Vizela. Informa-nos a propósito, a Administração-Geral dos C. T. T., de que foram tomadas providencias junto do proprietário do prédio em causa, para a realização imediata das referidas obras.

CRISTAL

Ar condicionado
Temperatura
agradável
O Dancing mais
animado de Lis-
boa

ABERTO TODA A NOITE

UM SENSACIONAL «SHOW» COM A ATRACÇÃO PORTUGUESA

ELVIRA E HUMBERTO

ARTISTAS NACIONAIS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

CARMEN ROCIO || CARMEN GIMENO || SARA BERNAL || PERLA LEVANTE
HERM. ROGER || MARY ARILLA || MARGOT GALLEGO || PILAR BERNAL

MUSICA TODA A NOITE PELAS ORQUESTRAS

ALBUQUERQUE e o seu conjunto COM OS AZES DO «JAZZ»

Mesquita-Vilaça-Machado e o cantor Egas Moniz

e NIGHT AND DAY com o cantor Abreu Moreira

2ª FEIRA: Estreia dos bailarinos cubanos RUCIO e ANTONIO

MAXIME

Admirável ambiente, com ar condicionado
SEMPRE O MELHOR CARTAZ DE MUSIC-HALL

ABERTO TODA A NOITE

A TRIUNFAL ES- TREIA DE ONTEM INTERESSANTE PARELHA DE BAILE

EXILOS CAD. VEZ MAIORES!

A admirável e aplaudida parelha

MARGA Y FRANCIS
em maravilhosos bailados

ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA CALVO, LOLITA VALADARES e ROSA MOREIL

A escultural estatueta de carne
IVONNE LAMARR
em bailes de fantasia

A brilhante vedeta de impecável plasticidade
NICOLE SAMETZKY
em bailes clássicos

MARY SOL — TRIO ESPANHA
Música por as orquestras
TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO
e VERA CRUZ com o cantor CASSAGNE

OLIMPIA CLUB

UM ÉXITO ASSOMBROSO DE

A escultural: **Mercé**
A vedeta: **LAGARIM MAY**

MARY CARLOTA

A famosa bailarina que conquistou Lisboa
NUM FORMIDÁVEL PROGRAMA DE ATRACÇÕES com
CARMEN UBILLA — ROSITA ARENAS — LI-
LIAN DE NAGY — MILITA MARTIN
e a orquestra OLIMPIA com o cantor GILL ROMERO

ABERTO
TODA A
NOITE

JARDIM ZOOLOGICO

TENDA DO FAUSTINO & C.

MEIO CENTO DE MACACOS NUMA MERCEARIA

Uma novidade — Até hoje visitada por 50.437 — Um assombro

FATOS de BANHO

PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

VARIEDADES

«COMÉDIA» (Artistas Associados)
HOJE, às 21.45, mais um triunfo

O sorriso de Gioconda
Impressionante comédia inglesa
de Aldous Huxley
com Alma F.ora, Assis Pacheco e Benamor
PREÇOS POPULARES

EDEN

O emocionante filme
Suprema derrota
Telef. 20768
com Alan Ladd
«Matinées» às 15.30 e 18.15

ODEON

SEJAMOS ALEGRES
A's 21 e 15

PALACIO

Amor selvagem
A's 21 e 15

CAPITOLIO

O triunfal filme de rara
grandeza
A's 21 e 30
Telef. 27493

TERRAÇO

Preços populares
O vibrante filme policial em estreia: «A MORTE
ACUSA» com Kenneth Howard e Anne Craw-
ford. Em reposição: «Quando ele voltou», com
Brian Donlevy

LISBOA

O ILADO DO CIUME
Doidinho por saias
Tel. 48560
A's 21 e 15

TERRASSE

3 PALAVRINHAS
Meia Luz
Tel. 20917 — A's 21

TIVOLI

O maravilhoso filme em
tecnicolor
Quando o amor
sorri
Telef. 50593
A's 21.30 com Betty Grab'e e Dan Dailey

Politeama

A boa comédia de
grande êxito
Arriscada
HOJE
A's 21.30
com Alexander Knox
e Ann Sothern

SAO JORGE

SESSÕES às 15-18-21.30
O maravilhoso filme de
amor e heroísmo
Companheiros
na glória
Plat. 54153 - Bat. 54154 com Edward Underdown

Pavilhão

2 filmes de enorme categoria
Português O GRITO DA CARNE
A CONDRESSA DE MONTE CRISTO
Parque Mayer
A's 21 e 30 PREÇOS: 2\$50, 4\$50, 6\$00

REX

Feras que foram homens
Bucha e Estica, musicos de Jazz
A's 21 e 30

CASINO

ESTORIL A ULTIMA BATALHA
com Gary Cooper

TAUROMAQUIA

Uma noite sem história

Não tem história a noite de ontem no Cam-
po Pequeno. Se fraca foi a concorrência, mais
fracos foram os novilhos. Pequenos e fracos,
tão fracos que caíram a cada passo mais rápido.
Porque caem os touros?—pergunta-se este ano.
Caem porque se não podem ter em pé—res-
ponde o amigo Banana. E porque são alguns
touroes tão pequenos? É próprio da casta—res-
pondem os entendidos da ganaderia brava. Mas
os do sr. José Pinto Barreiros são cada vez
mais pequenos, e os que ontem saíram para
os cavaleiros desprestigiaram-nos pela excessiva
pequenez.

Bem esteve o dr. Fernando Salgueiro e tudo
fez para ser aplaudido D. Francisco de Mascarenhas—até ferros quebrados e bandarilhas a
duas mãos. E foram aplaudidos, com volta á
arena, mas a pequenez dos seus inimigos tudo
desmereceu.

Os «niños» Corpas estão encorpados, mas
tão pouco adiantados que não quiseram um
novilho que pesava mais dez quilos. O «niño»
Carlos bandarihou até os novilhos do outro,
e foi aplaudido também com a «muleta», mas
coube a Francisco demonstrar boa classe com
a capa, com certo sabor belmontino. Ambos
brindaram os 1.ºs novilhos ao presidente, á
empresa e ao publico, ouvindo consequentes
palmas antes, durante e depois, com voltas.

O novilho que não quisera ver foi banda-
rilhado por Gorjão, um «leão» que volta de
África, e por Sebastião Saraiva, sempre sabedor.
Neste novilho usou da «muleta» Augusto
Gomes, com aplausos. Na brega distinguiram-se
Guilherme e Alemão, e «Alé» deu a sua «ve-
rónica y media». A quem vem de Bilbao tudo
lhe parece carapau—dirá ele, ainda que na sua
terra já saiam também sardinhas, de Santurce.
Mas, a verdade é que os novilhos-touros que
ontem saíram para os cavaleiros não ligam com
o aparato da casaca bordada e do tricornio
emplumado. O publico não protestou porque,
honradamente, foram anunciados novilhos-tou-
ros, e porque os bilhetes eram realmente mais
baratos.

Para os «niños» ainda se podem justificar
aqueles novilhos, mas, para cavaleiros e forca-
dos, não ligam. E foi tão notória a despropor-
ção entre o grupo dos homens de barrete
e os novilhos-touros, que o director da corri-
da, o antigo cavaleiro Adolfo Machado, man-
dou sair só dois para o ultimo de cavalo, num
projecto de cernelha.

Para o dia 9, em Algués, está anunciado um
festival com os dois melhores discipulos da
Escola Tauromáquia de Castela, e para 14,
no Campo Pequeno, festa de homenagem a
Simão da Veiga Junior, no seu 30.º ano de al-
ternativa, com João Nuncio, seu colega desde
então, e três «ases» do moderno toureio nacio-
nal.—EL T. P.



Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta. 14 h.

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral. op-

rações. (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.

Dr. Anasácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias. 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas. 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X. 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv.

mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.

Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem,

ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc.. 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis

(2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Macelino Martins—Boca e dentes. 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest.. 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das se-

nhoras. (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pul-

mões. 18 h.

Um verdadeiro assombro!

Pão, Vinho, Sopa, Peixe, Carne e Fruta ou
Doce ou Queijo: apenas 22\$00, no Restaurante
Clementina. R. Jardim do Regedor, 37, 1.º,
com todas as janelas para os Restauradores.

Casino Estoril

HOJE

REAPARIÇÃO da celebre Orquestra
tzigana de

Roman Jacowlew

que a pedido foi novamente contratada,
mas que, devido aos seus compromissos,
apenas actuará durante

Cinco noites

Mais uma apresentação do interessante
«Show»

«World Rhapsodie»

sob a direcção artistica de ERICO BRAGA
com o magnifico «BALLET CIMARRO»
e o artista de rádio e cinema

Abilio Herlander

e ainda as orquestras

TONY AMARAL—ASES DO RITMO
e INTERNACIONAL

em numeros de exhibição e de dança

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante,
entrada 25\$00 (Não havendo consumo
obrigatório). Nos «Wonder-Bar» e «Yacht-
CLUB», consumo minimo 45\$00, incluidas
todas as taxas.

Amanhã, domingo

No Salão de Cinema: «Matinée» infan-
til e distribuição de prémios da festa na
praia, de manhã.

No Salão Restaurante: «Matinée» dan-
çante», com o programa de variedades da
noite.

Preço—Chá completo, com entrada no
Casino, 17\$50.

Vai à FEIRA DA LUZ?

Visite o Restaurante
Tipico Malhão

Quinta de S. Lourenço-CARNIDE
(a 2 minutos do terminus do carro)

Especial serviço de almoços, jantares e
ceias com fados até de madrugada por o
melhor conjunto artistico.

Direcção tecnica de Cívico Pires

Aos domingos «matinées»

ESTALAGEM

DO

PASTOR

LAGOA AZUL

REABRIU

Tel. 113 — SINTRA

AS ENCHENTES CONTINUAM

O CARTAZ DE ÉXITO MAIS RETUMBANTE DE CADA NOITE E'

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Não há preocupações de preços, de «toilettes» ou de escolha de pro-
gramas, ante a necessidade de distrair o espirito e retemperar os nervos
dum dia de trabalho exaustivo.

O PARQUE DE PALHAVA

Conjunto admirável de atracções e diversões e de motivos de ensinamen-
to através dos seus Pavilhões e «Stands» que compõem a

FEIRA DE AMOSTRAS

E' O PASSATEMPO IDEAL QUE SATISFAZ NOVOS E VELHOS,
RICOS OU REMEDIADOS

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR POR 1 ESCUDO,
GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

Entre no ROTOR, o divertimento n.º 1 — Cenas cómicas e imprevis-
tas. gargalhada permanente.

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10.00

Entrega Rapida R. DO OURO, 200

ECOS

A nota do Ministério da Economia sobre a necessidade de defender os doentes contra os «especuladores» da estreptomicina veio na hora própria, reforçando o clamor da Cruz Vermelha Portuguesa, representada pelo seu ilustre presidente, verdadeiro homem de bem, o general D. Fernando Pereira Coutinho.

Na nossa época, a falta de escrúpulos atingiu proporções de escândalo. O devorismo tão oportunamente denunciado pelo «Diário de Coimbra» tem de ser combatido e exterminado. Esperamos que não haja demoras nem complacências.

Além dos que, desvergonhadamente, trapaceiam com a alimentação pública, surge-nos agora uma fauna nova—a dos exportadores da estreptomicina. Fermentada raça de abutres!

A benemérita Cruz Vermelha Portuguesa que tem a seu cargo a importação do produto conseguiu barateá-lo, em benefício dos que sofrem, tantas vezes ameaçados pela morte.

Que fazem os miseráveis?

Adquirem-no, depois de importado e exportam-no para o país vizinho! Eis um negócio da China! Felizmente que a indecorosa trapaça se descobriu.

Que atenções poderá haver, a fim de «aligeirar» tamanha e desumana ganância?

Proceda-se com o maior rigor, a fim de que o caso se não repita e a gente honesta compreenda que a boa fé nunca se deve confundir com a imprevidência.

A entrevista que «O Século» ontem publicou acerca da Rainha D. Amélia, sob a autoria de Leitão de Barros, causou, no País, uma impressão em que se sente nitidamente que Portugal é um território, uma população, uma comunhão de almas, uma saúde e uma recordação que nunca perece.

Apesar de octogenária, vencida pela idade, mas na posse dum coração, de tal maneira português que se tornou imortal, a mulher de ontem e de hoje permanece imutável na pureza e na nobreza da luz que a ilumina e na dedicação excelsa do seu animo trespassado por tantas setas. Todos nós iremos desaparecendo, uns, obscuramente, outros com o brilho ou o encanto dos seus feitos e belas acções.

A Rainha D. Amélia, apesar de quanto se passou, entre nós, conserva para sempre o nimbo das suas altas virtudes.

A História guardará o seu nome, como ela traz na memória, inapagavelmente, o Sol de Portugal. Os ódios vão-se consumindo, mas o seu prestígio cresce, com os anos.

Conta vir dormir o eterno sono, ao pé do marido e dos filhos, no Panteão de S. Vicente. Só nessa atmosfera de silêncio, de religião e de amorosa quietude, ela poderá repousar, dizendo:

—«Enfim, demos a Deus o que a Deus pertence e a morte a paz que nunca se perde!».

Parece-nos que poucas pessoas, entre os viajantes portugueses, se podem gabar de haver percorrido tantos e tão diferentes países, como o dr. Amandio Pinto e sua esposa.

Bate o próprio infante D. Pedro, o das sete partidas.

Percorre agora as ilhas Hawai, no Pacífico, encantado com paisagens já mais vistas e com cidadezinhas traçadas a pincel nas costas insulares, com um pincel de aguarelista.

Encanta-o, sobretudo, o viver pitoresco, original e multicolor dos havaianos, que cantam, dançam e fazem quadros de tudo, inclusive das sementes que lançam à terra.

Esperamos que, no seu regresso à Pátria amada, ele resuma as suas impressões, num livro com este título: «As Rosas de todo o Mundo».

Leal de Zéze publicou «Homens e Feras que eu vi». Traz este subtítulo:

—«Vinte e cinco mil quilómetros de aventuras, emoção e maravilha».

Aconselhamos o leitor que busca, nos livros, relacionar-se com o desconhecido e com a aventura que adquire este livro. As suas narrações encerram notas de pitoresco e de surpresa que nos encantam. Percorrem-se extensões e matagais em que aparecem perspectivas tão amplas que os olhos se rasgam como estrelas nas alturas.

DR. CARLOS BARBOSA

RAIOS X

Rua Rodrigo da Fonseca, 18, r/c., Esq.º

Telefone 4 7578

RETOU A CLINICA

Ocorreu

há meses
em Vila Ruiva

um envenenamento
causado pelo pão

O caso do pão envenenado, que recentemente se verificou em Pont Saint Esprit, França, e do qual resultaram algumas mortes e mais de 200 casos de doença física e mental, faz recordar um outro, que há poucos meses se deu numa freguesia do distrito de Beja—Vila Ruiva. Também ali houve uma morte e enfermidades graves de numerosas pessoas que ingeriram pão fabricado com farinha envenenada, em consequência, ao que parece, de ter sido moída em mós concertadas com chumbo. Quase todas as pessoas então atacadas se encontram já completamente restabelecidas, embora, em resultado das intoxicações sofridas, acusem agora infecções pulmonares, pelo que estão a receber o respectivo tratamento.

Segundo informa o «Diário do Alentejo», o envenenamento colectivo verificado há meses na referida freguesia, por motivo de intoxicação, por saturnismo, da farinha de que se abastecia grande parte da população daquela localidade e segundo apurou o delegado de saúde sr. dr. Trigueiros Sampaio, numa recente visita que ali fez, acompanhado de um delegado do Instituto de Assistência à Família, é de doze o número de pessoas que ainda se encontram doentes. As que, por motivo da enfermidade, não podem angariar os meios de subsistência, nem têm pessoas de família que possam custear o seu tratamento, vão receber subsídios de assistência, concedidos pelo subsecretário da Assistência.

O caso de Pont Esprit

PONT SAINT ESPRIT, 1 — Não haverá divertimentos na feira, no fim desta semana, nesta pequena aldeia do Rodão, onde o «pão maldito» matou 4 pessoas e levou dezenas à beira da loucura.

Normalmente, a feira anual da aldeia, que se inicia amanhã e continua no domingo, atrai centenas de pessoas de toda a província. Os dois dias de transacções são seguidos de mais dois a três de recreio e jogos. Hoje, porém, editais afixados nas paredes da aldeia anunciaram que eram proibidos os bailes e musica, na feira, por causa da tragédia. A comunicação era assinada pelo «maire» Gaston Hebrard, que disse que cinco das vítimas estavam ainda no hospital em estado grave.

Foram presos dois homens, em Poitiers, no Oeste da França, e vão ser transferidos para Nîmes, acusados de «homicídio por negligência»; Maurice Maillet, o moleiro acusado de fornecer farinha que provocou a contaminação, e Guy Bruere, padeiro, acusado de ter fornecido a Maillet cereais que obtivera de lavradores.

A Polícia continua as investigações para descobrir quem foram os lavradores que abasteceram Bruere, visto os cereais, na França, terem de passar pelas vias aprovadas oficialmente, desde o produtor até ao padeiro.

O magistrado de investigação, Perrier, disse hoje que o padeiro Bruere teria também de responder pela acusação de falsificar os seus livros, para defraudar a fazenda.

Jean Briand, o padeiro de Pont Saint Esprit, que vendeu o pão que originou a doença, foi hoje autorizado a reabrir a sua padaria, a qual tinha sido mandada encerrar pelo prefeito do Departamento. —(R.).

MANIFESTAÇÃO NO MEXICO

de hostilidade a Aleman

CIDADE DO MEXICO, 1—Centenas de agentes do serviço secreto e policiais uniformizados estão hoje a guardar o percurso de 6 quilómetros do palácio presidencial até ao Palácio das Belas Artes, onde o presidente Miguel Aleman apresentou esta manhã o seu 5.º relatório à nação.

Quando o presidente estava a dar os retoques finais no seu discurso, centenas de manifestantes, que se creíam inspirados pelos comunistas, derrubaram e queimaram cerca de 12 arcos ornamentais. —(R.).

Sem notícia dum hidro

com dez homens a bordo

JUNEAU, (Alaska), 1 — Um bombardeiro de patrulha da Marinha americana, com 10 homens a bordo, excedeu o prazo de chegada à base. O aparelho vinha da ilha de Adak, ao largo da costa do Alaska.

Se o avião se despenhou, como se julga, atingirá o total de 81 o número de homens mortos e desaparecidos numa série de acidentes aéreos no Alaska, em seis semanas. —(R.).

Um pensador norteamericano

está em Portugal onde falará
do protestantismo na cultura latina

Está em Lisboa, vindo há dias de Espanha, um notável pensador norteamericano, discípulo de Unamuno, actual presidente do Seminário Teológico de Princeton, do Concílio Internacional de Missões e membro do conselho editorial de Theology Today, professor de Filosofia da Universidade Nacional do Peru e director do Colégio Anglo-Peruano, de Lima. A estes títulos e credenciais, além dos que lhe cabem como autor de uma dezena de obras mundialmente conhecidas, o dr. John Alexander MacKay junta ainda o de missionário protestante, cuja acção se revelou, fundamentalmente, na América Latina. O antigo discípulo e amigo de Unamuno, aluno da Universidade de Salamanca, veio a Portugal fazer uma série de conferências, a primeira das quais, marcada para o dia 3, se efectuará no salão inglês Estrela Hall. Hoje, à tarde, no hotel onde está hospedado, receberá os jornalistas. E, entretanto, fomos ouvir, deste homem calmo, inteligente, culto e de irradiante simpatia, alguns conceitos filosóficos, aplicados à vida actual, no campo místico e social.

O seu encanto pelo Brasil que conhece longamente, com todos os problemas que vão do Amazonas ao Estado de Santa Catarina, não lhe impedem de considerar o país do ponto de vista religioso, isto é, no aspecto que particularmente lhe interessa, o protestante, com seu milão e tantos de praticantes, sobretudo das classes intelectuais, e um movimento de penetração que se conjuga com o movimento colonizador do sertão brasileiro. No Rio, onde a liberdade de culto—como em todo o Brasil, é claro—dá-se aos protestantes ensino de se revelar e livre exercício, testemunhos no facto de os seus nomes darem o nome às grandes artérias ou figurarem na lista das individualidades distinguidas com as mais altas condecorações. No que respeita à América Latina—diz-nos o sr. MacKay—mais de 2 milhões são protestantes, recrutados, sobretudo, nas classes populares, num movimento ascendente que, na segunda ou terceira geração terá atingido—para lá das brilhantes excepções actuais—as classes superiores do seu povo.

Falando, paralelamente, do movimento católico na América Latina, disse-nos o dr. MacKay que se podem considerar ali três tipos diferentes: o tipicamente peninsular de carácter político, tal como na Colombia, onde a Virgem foi feita generalíssima; o de transição francesa, com as suas preocupações intelectuais, integrado na filosofia da vida, que faz de S. Tomás de Aquino o centro da sua irradiação espiritual admirável; e um terceiro, italo-americano, curiosamente ligado à solução dos problemas sociais, um, o latino, com as suas obras de caridade, outro, o «yankee», com a sua penetração nos meios operários, onde levam a sua palavra de justiça e de planificação no campo dos direitos essenciais do homem.

—Posso garantir-lhe—diz-nos o dr. John MacKay—que considero o Brasil o país mais liberal do Mundo, cujas correntes de acção e pensamento correm para a solução dos mais fundos problemas da Humanidade.

No que respeita ao protestantismo, há que

O EX-GOVERNADOR DE MACAU

foi condecorado com a medalha
de ouro de serviços distintos

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto, pelo Ministério do Ultramar, concedendo «a medalha de ouro de serviços distintos ou relevantes do Ultramar ao capitão-tenente Albano Rodrigues de Oliveira, por ter exercido o cargo de governador de Macau com grande lustre para a Administração Portuguesa, demonstrando notáveis qualidades de inteligência, dedicação e elevado patriotismo».

Duas grandes rusgas em Paris

PARIS 1—Houve, esta noite, em Paris, duas grandes rusgas, sendo presas mais de duzentas pessoas. Estas operações fazem parte de um plano geral de saneamento da capital francesa. Duzentos e cinquenta agentes fardados, 5 polícias a paisana, 24 motociclistas e mais de 50 camiões e veículos-emissores foram utilizados para estas rusgas que começaram às 21 horas e findaram às 2 da madrugada. —(F. P.).

PASTA MEDICINAL

Coito

EVITA estomatites
TRATA doenças da boca



DR. J. A. MACKAY

assinalar no seu movimento duas forças: antes da Reforma, o centrífugo, depois da Reforma, o centrípeto—«cristocêntrico», sim, mas espalhando-se e divergindo para as suas múltiplas formas, sem, contudo, lhe darem o carácter divisionário. E' por isso que o protestantismo se estende pela Europa, pela América e pela Ásia.

—Na Coreia, onde estive há dois anos, encontrei uma igreja com 4 mil fiéis, e na Índia, outra com 5 mil. O actual presidente da Coreia é protestante. E, se quiséssemos ser justos na elaboração de estatísticas—diz ainda o dr. MacKay—reconheceríamos que há mais católicos do que protestantes, mas mais praticantes do protestantismo do que do catolicismo...

—E o fenómeno católico na Península Ibérica, não é uma realidade?

—Sim, ele aparece desde os reis fundadores associado ao princípio de unidade nacional. D. Quixote admite que quem não for católico não é espanhol. E o tal fenómeno político enraizado numa das suas formas, na vida sul-americana. Mas repare que, aliado a esse conceito de hispanidade vinculada à Igreja de Roma, existe o período áureo da Espanha, o século XVI, onde as forças subterráneas do protestantismo se manifestam superpoderosamente. Afonso Valdez, secretário particular de Carlos V, João Valdez, cuja obra monumental foi sonhada durante séculos, Menéndez y Pelayo, Miguel Unamuno, o autor da «Agonia do Catolicismo», são outras formas de expressão notável desse poder subterrâneo que levaria a Espanha ao protestantismo, se a Inquisição durasse mais dois ou três meses... Unamuno, meu grande e querido mestre, pedia que a Espanha eterna e verdadeira se libertasse, um católico professor universitário da América, dizia-me, há pouco, que a cultura latino-americana tivera a grande desgraça de não aprender na Bíblia, tal como sucedera no hispanismo, a essência da sua literatura e da sua arte. Gabriela Mistral, o único Prémio Nobel sul-americano, em literatura, dizia-me que sua avó lhe dera a graça de a fazer ler a Bíblia, ainda em criança, explicação dos seus êxitos de poetisa e de professora. Enfim, dir-lhe-ei que a ausência da Bíblia na cultura do homem cria um fosso moral e intelectual que é rapidamente ocupado pelo espírito da prepotência religiosa. E se numa civilização não se dá liberdade para pensar, ler todas as obras para estabelecer até as mais conscientes doutrinas, então não pode haver cultura verdadeira. Será uma cultura nacionalista, de imitação, como quiserem, mas nunca essa magnífica fonte que brota da espontânea faculdade de pensar e assimilar.

E, a terminar: —Como cristão, penso que não haverá paz e felicidade enquanto não se derem três ressurreições, a de um Cristo vivo e dinâmico, a da Bíblia e a de uma religião dinâmica em oposição a uma religião estática, correspondente a um Cristo morto.

Há doze anos

Faz hoje doze anos que os exércitos alemães invadiram a Polónia, dando início ao que veio a ser a 2.ª Guerra Mundial. Doze anos passados, com a lição dos acontecimentos ainda bem presente, algumas vezes os homens parecem apostados em ignorá-la para reincidir nos mesmos erros.

Uma intervenção Foi levantado do almirante o sequestro Orlins de Bettencourt dos bovinos holandeses na conferência adquiridos para a defesa da África pela Junta dos Pecuários

NAIROBI, 1.—Segundo anunciou ontem o presidente da conferência sobre a defesa de África, lord Ogmore, no final das conversações, os delegados de oito nações africanas e de potências coloniais chegaram a completo acordo.

A Grã-Bretanha e a África do Sul, que tomaram a iniciativa da conferência receberam instruções para transmitir aos governos participantes as recomendações unanimemente aprovadas pela conferência.

Se os governos aceitarem as recomendações, aqueles dois países sugerirão, segundo se espera, que os trabalhos «prossigam».

As conversações iniciaram-se em 21 de Agosto e trataram principalmente dos problemas aéreos e terrestres da travessia do Continente. Tomaram parte representantes da Etiópia, África do Sul, Rodésia do Sul, Grã-Bretanha, França, Itália, Bélgica e Portugal.

Os delegados são de opinião que a defesa da África não deve ser deixada na fase agora atingida e que os dois governos convocados devem orientar os outros países sobre as novas medidas a tomar. Foi também posta a questão de estabelecer uma organização permanente ou por meio de uma pequena organização central ou pelas vias diplomáticas normais. O chefe interino da delegação francesa, almirante Philippe Auboyneau, voltou a referir-se a este assunto no discurso de despedida. Espera-se que esta conferência venha a ser convocada.

O chefe da delegação portuguesa, almirante Orlins de Bettencourt, declarou esperar que os trabalhos da conferência tenham como resultado, o mais depressa possível, o desenvolvimento dos preparativos de defesa para evitar a agressão ou, na pior das hipóteses, para se opor a ela.

O chefe da delegação italiana, Giuseppe Brusasca, afirmou que o resultado dos trabalhos da conferência permitiria aos delegados ter esperanças de que a sua acção possa facilitar o estudo dos problemas de defesa no continente africano, estudo em que, segundo esperava, todos os países interessados deveriam considerar possível participar.

Lord Ogmore, na sua mensagem de encerramento dos trabalhos, disse que a conferência de Nairobi tinha conseguido qualquer coisa que podia, em caso de necessidade, vir a revelar-se de grande valor para o mundo livre.

De futuro, esta conferência será apreciada como um símbolo nos negócios africanos e como um exemplo de cooperação. — (Reuter).

Eleições na Nova Zelândia

WELLINGTON, 1.—O Governo nacional Neo-Zelandês parece ter hoje certa vitória, nas segundas eleições gerais do país, em dois anos. Os primeiros resultados indicam pouca alteração das posições dos nacionalistas e da oposição trabalhista. Conhecidos já 20 resultados finais, apenas dois lugares sofreram alteração, o que indica estar virtualmente garantida a vitória do Governo. O primeiro-ministro, Sidney Holland, e o chefe da oposição trabalhista, Walter Nash, foram reeleitos. — (R.).

DR. BASTOS GUERRA

Análises Clínicas — Metabolismo Basal
Alameda de D. Afonso Henriques, 72,
r/c., dt.º — Telef. 71227

VALE MAIS APRENDER TARDE

do que ignorar sempre.

Aos que ainda não sabem: a Grande Ourivesaria da Moda é na Rua da Prata, 257.

Os americanos procuram estabelecer uma base naval em Espanha

MADRID, 1.—O estabelecimento de uma base permanente para a 6.ª Divisão Naval dos Estados Unidos que, há anos, tem estado a vaguear pelos mares sem ter uma base própria, será, provavelmente, um assunto de grande prioridade na agenda da missão militar americana, que actualmente se encontra em Espanha.

Embora todas as conversações, entre a missão, chefiada pelo major-general James Spry, e o Governo do general Franco sejam secretas, alguns observadores supõem que o seu objectivo é organizar a defesa da Península Ibérica, para que, em caso de guerra, não caia em mãos inimigas. Uma base naval e aérea permanente permitiria a forças americanas estabelecer uma cobertura aérea imediata sobre o país e proteger as suas costas contra desembarques.

Até aqui, a Divisão naval americana tem deambulado de país para país, abastecida regularmente pelos Estados Unidos com tudo aquilo de que necessita, desde explosivos até coca-cola. Todavia, por motivos estratégicos, a Espanha seria o local ideal para uma base naval semi-permanente. Se se perdesse a Espanha, estaria fechada a porta ocidental para o Mediterrâneo. — (R.).



12) — VELHAS REPORTAGENS — (Século XIV)

No Paço da Alcáçova foi armado cavaleiro

um donzel de 13 anos para o qual houve de se pedir um arnez emprastado

Esta cena de seu natural maviosa, posto que muito ordenada houvesse sido, a hão-de pôr alguns em crónica. Adianta-se o sucesso ao tempo que há-de vir.

Estava o senhor Rei D. Fernando em seus paços da Alcáçova, a par do Castelo, jantando descansadamente, ao lado da Rainha D. Leonor, que ele tomou por legítima mulher no Porto, e no ano passado a nobreza e o clero reconheceram como tal, contra as murmurações do povo.

Vinham os castelhanos sobre Lisboa pelo vale do Tejo. E este assunto devia ser o objecto da prática em que se entretinham. E nisto entrou pela camara de comer, muito forrada de panos ricos, e aquela hora já alumada de tocheiros, o Prior do Hospital, D. Alvaro, que com dois filhos descera por Santarém para se acertar do modo como vinham os terços de D. Henrique de Castela.

Andava com o Prior um donzel, de corpo bem talhado para os seus treze anos, e de presença candida.

Interrogou a Rainha na sua dulcidão de fala e gracioso gesto aquele menino que cavalgara por Santarém, posto que sem armas, sobre que vira ele de castelhanos.

E o rapazinho com tal serenidade encantadora respondeu a Rainha, que D. Leonor se reclinou sobre o rei, seu esposo, e lhe segredou:

—Eu o quero tomar por meu escudeiro...

Anuiu a isto D. Fernando. Era de boa linhagem o donzel, que enfrentou, vergonhoso e mesurado, o sorriso de sereia de D. Leonor, quando lhe anunciou:

—Eu própria o vou armar cavaleiro, porque quero que o meu escudeiro tome armas de minhas mãos, que doutras não.

O Prior do Hospital rejubilou e no íntimo do rapazinho ia um alvoroço de aprazimento.

Acontecer-lhe o mesmo que a Galaaz! Suprema ventura...

A cerimónia não tardou. D. Leonor diverte-se com estes brinquedos, e o Rei, seu esposo, começa a entender que o seu reino precisa de almas eleitas, e aquele menino parecia um predestinado.

Tudo o Paço da Alcáçova, em regra tão pacífico nesta hora em que a respiração da cidade já não chega da Ribeira e da Mouraria ao Castelo—entrou a receber brandões acesos por salas e corredores. As sombras ogivas projectavam-se á difusa claridade sobre a cava do Castelo.

A capela interior do Paço guardou uma mais recolhida iluminação religiosa, propícia ao acto de cavalaria de ritual medieval.

E procurou-se o arnez para o donzelinho. Nenhum havia que servisse na armaria da Alcáçova, nem no Paço de A-par-de-S. Martinho, muito majestoso, mas

agora em obra de alindamento para Paço Real. O filho do Prior do Hospital se não era franzino, desmesurado não se podia dizer. Alguém se lembrou então que o Infante D. João, que andava nos dezasseis anos de sua idade, e aos sete fora eleito Mestre da Ordem de S. Bento de Avis, e de quem D. Leonor fora muito afeiçoada, tomara armas muito novo. O seu arnez devia servir àquele donzel que ia ser armado cavaleiro. Os paços onde pousava o filho de El-Rei D. Pedro, eram ali cerca. O arnez servia como um guante.

A cerimónia começou, e o donzel chorava. Floria nele o lírio da virtude candida. A sua alma exuberante pelas leituras das novelas de cavalaria, mas ingenua, já estava de joelhos quando o rapazinho lhe calçaram as esporas, lhe cingiram ao cinto a espada benzida, e a Rainha lhe colocou o capacete na cabeça.

Respondeu ás perguntas do ritual já sem um estremecimento, e, ajoelhado, sentiu a Rainha bater-lhe três vezes com a espada no elmo e no ombro.

—Deus vos faça bom cavaleiro!

E assim entrou na Corte, e ao serviço da Rainha, este rapazinho, que parece predestinado, e ora aqui se diz que se chama D. Nuno Alvares Pereira, filho do Prior do Hospital D. Frei Alvaro Gonçalves Pereira, e de Iria Gonçalves Carvalhal. O Prior, apesar de haver tomado ordens religiosas aos 18 anos, já foi pai de dezenas de filhos e filhas, sendo Nuno o 13.º, e Pedro o primogénito.

A bastardia não desdourou o pequeno Nuno; também Galaaz era um bastardo e foi a flor da cavalaria. E bastardo é o Mestre de Avis de quem, ele D. Nuno Alvares Pereira, acabava de vestir o arnez.

Quando chegou á Corte, Martim Gonçalves do Carvalhal, tio, mestre e aio do pequeno Nuno, observou o prudente homem—que era um pouco astrólogo, como Mestre Tomás, da casa do Prior:

—Será que esta investidura com o arnez de D. João, Mestre de Avis, terá algum predestino?

Mas os castelhanos estão ás portas de Lisboa. E a cidade está aberta e desmantelada de muros.

E o pequeno D. Nuno só tem pena de ser ainda—tão pequeno...

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1373.

O COMPILADOR: N. DE A.

(Os elementos para esta «notícia» são bastante conhecidos, através das crónicas antigas e da obra de Oliveira Martins. Aqui apenas se enquadrou o facto num único cenário destacado).

A seguir: «OS RANCHOS DO LEÃO E DAS ÁGUIAS DE COIMBRA ALVOROÇAM AS ESCOLAS E NÃO SUPORTAM OS COLÉGIOS DE LISBOA».

Trágico remate

duma contenda conjugal

ORAN, 1.—Abd Esselem Ben Aissa, aldeão de Lamur, próximo desta cidade, recusou-se persistentemente a aceder ao desejo de sua mulher, que lhe pedia para cortar a barba e deixar de usar turbante. Em lugar disso, matou-o com um tiro de pistola. — (Reuter).

A volta da Alemanha

WASHINGTON, 1.—O Departamento de Estado anunciou que o encarregado de Negócios da Republica Federal alemã assinará hoje, na sede das Nações Unidas, o protocolo de Torquay sobre os acordos comerciais recíprocos. A Alemanha passará a ser parte dos mesmos a contar de 1 de Outubro. — (F. P.).

LINITA

E o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 25448.

EM TRÊS LINHAS

Foram colocados, e já ontem se acenderam, com luz fluorescente, os quatro primeiros novos candeeiros do Largo do Chiado.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de secretário-adjunto da Mocidade Portuguesa, e louvado, o sr. dr. Manuel José de Almeida Braamcamp Sobral.

///

Foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado Geral da Defesa Nacional, o sr. capitão-tenente Virgílio Ferreira Ribeiro.

///

Foi autorizada a admissão, na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, em regime transitório, de vários alunos finalistas do curso de engenheiros silvicultores, para tirocinarem nas matas nacionais ou na sede dos serviços.

///

O sr. Octávio Pinto da Rocha foi exonerado, a seu pedido, de consul de Portugal em Nice, e nomeado para exercer idênticas funções em Cannes.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27.º; mínima, 14.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25.º; mínima, 15.º.

DESPORTOS

ÓQUEI EM PATINS

Campo de Ourique e Paço d'Arcos empataram a duas bolas

Jogo em Campo de Ourique, com muito público, mas reduzido entusiasmo.

O grupo alinharam: C. A. C. O.—Matos, Fausto, Bernardino, Rebelo, Nazário e Pegado.

Paço d'Arcos—Valente, Henriques, Gomes, Correia dos Santos, Ribeiro e Ramos.

Arbitrou Artur Dyson.

Ainda mal se tinham acomodado os mais retardatários, logo o Campo de Ourique perdeu uma boa oportunidade, por falhanço de Rebelo. Mas, mais quatro minutos, Nazário fez 1-0, beneficiando da má colocação de Valente, que deixou passar a bola entre o corpo e o poste.

A seguir, António Henriques, não conseguiu converter um castigo máximo e, pouco depois, Bernardino imitou-o.

Decorria assim o jogo numa toada de parada e resposta, mais ligado por parte dos ouriquenses, mais em esforços pessoais pelo do Paço d'Arcos. Todavia, a defesa visitante via-se em sérios apuros para se opor às triangulações de Bernardino, Nazário e Rebelo, e o jogo pendia um pouco mais sobre as redes de Valente.

Do outro lado, Correia dos Santos, era parado com autoridade, muitas vezes mesmo com rispidez, para não por pé em ramo verde... Fausto, a jogar com bom sentido de antecipação, ia dando aos seus a tranquilidade suficiente para se arranjarem lá pela frente, Nazário, igualmente a actuar muito bem, «fura» a barreira Gomes—Henriques com boa execução e rapidez. E se Rebelo o tem acompanhado, transformando algumas das boas aberturas que teve, o Paço d'Arcos podia ter ficado batido antes do intervalo. Não sucedeu assim, e a reacção dos visitantes não se fez esperar. 1-0 não é marca para se aceitar sem reagir.

Contudo, no recomeço, o Campo de Ourique continuou a ser melhor equipa. Aos 2 minutos,

Bernardino falhou novo «penalty» e, aos 5, uma boa jogada do trio dianteiro do C.A.C.O. perdeu-se por milímetros...

Pouco depois, porém, veio o 2-0. Contra-ataque rápido de Rebelo—já com o Paço d'Arcos a subir—remate vitorioso á queima-roupa. Foi o canto do cisne dos visitantes. O Paço d'Arcos iniciara a sua recuperação, com uma vontade firme de mudar o rumo aos acontecimentos. Um «penalty» de Bernardino passou em claro... Mas com um outro, que foi assinalado, fez Correia dos Santos o primeiro ponto para a sua equipa.

O Campo de Ourique, quanto a nós erradamente, sentindo o crescendo do adversário, procurou defender a vitória com demoradas retenções de bola e recuos sistemáticos, para gastar tempo. Foi o seu mal. Primeiro porque o jogo, com mais choques, endurece, e isso prejudica a equipa da casa que é menos poderosa, fisicamente. Depois por o Paço d'Arcos, todo ao ataque, desguarnecia a defesa de modo a permitir infiltrações perigosas. Viu ainda Nazário esta questão, mas Rebelo perdeu as duas oportunidades que o companheiro lhe deu. E por aí se quedaron os ouriquenses. O Paço d'Arcos, com boa vontade e apego à luta, não desistia do seu intento. Aos 17 minutos, Correia dos Santos desperdiçou outro «penalty», e parecia ser o fim. Todavia, um minuto volvido, outro castigo máximo foi transformado por António Henriques, que assim estabeleceu o empate com que terminou o encontro. Pode dizer-se que a igualdade foi o corolário mais certo para o desenvolvimento da partida.

Em 2.^a e 3.^a categorias venceu o Paço d'Arcos, por 6-2 e 7-1, respectivamente.

Amadora, 6-Oleiros, 6
A Amadora e o Oleiros, que ao intervalo também estavam igualados a dois pontos, não conseguiram decidir a contenda, acabando com 6-6.

Em 2.^a categorias triunfou a Académica, por 5-4, e em 3.^a, o Oleiros, por 7-1.

JOÃO SIMÕES

FUTEBOL

A festa de homenagem a Carlos Canário

Efectua-se amanhã, no Estádio Alvalade, a festa de homenagem ao internacional do Sporting, Carlos Canário, grande nome do futebol português.

Realizam-se dois encontros: Benfica-Barcelense, às 15 horas; Belenenses-Sporting, às 17 e 15.

O programa completo da festa é o seguinte: 1.^o, Benfica-Barcelense; 2.^o, entrada no campo das equipas do Belenenses e do Sporting; 3.^o, entrada do homenageado; 4.^o, elogio de Carlos Canário, pelo locutor Domingos Lança Moreira; 5.^o, agradecimento de Carlos Canário; 6.^o, entrega de medalhas aos jogadores das equipas participantes na festa e às equipas de arbitragem; 7.^o, entrega de prendas ao homenageado; 8.^o, Belenenses-Sporting.

Amanhã será posto à venda um programa da festa, profusamente ilustrado, com artigos dos principais críticos de futebol, que insere também o agradecimento de Carlos Canário.

Os delegados junto das equipas são os seguintes:

Do Benfica: António Cerqueira e Luís Lopes. Do Belenenses: Francisco Silva e César Vitorino. Do Barcelense: dr. Fernando Seromenho e Manuel da Silva Júnior.

O Sport Club Estrela, de Portalegre, clube onde Carlos Canário se iniciou, envia á festa uma representação composta pelo seu presidente da direcção e quatro atletas com o estandarte da colectividade.

ATLETISMO

Tentativa de recorde

A Associação de Atletismo de Lisboa não pôde realizar o «Torneio de Equipas» marcado para os dias 2 e 9 de Setembro, no Estádio Nacional, para disputa da «Taça Imprensa», devido a só se ter inscrito o Benfica.

No entanto, para fechar a época, resolveu a Associação substituir este torneio pela realização de «Tentativa de Recorde» nas provas

abaixo indicadas, às quais podem concorrer todos os atletas que o desejem, estando legalmente inscritos. Serão atribuídas medalhas aos atletas que obtiverem os máximos nacionais.

As provas efectua-se no Estádio Nacional, com início às 10 horas, e são as seguintes: Corridas—200 metros barreiras, 500 metros, meia hora, 100 metros, 2.000 metros, 300 metros, e 4X1.000 metros.

Concursos—Peso e triplo.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» feminino no Estoril

Promovido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol e com o patrocínio do jornal «O Século», realiza-se no próximo sábado, daqui a oito dias, o «Rallye» Automóvel Feminino. A prova está a despertar grande entusiasmo entre as nossas automobilistas. A inscrição faz-se na sede do A. C. P., na Junta de Turismo de Cascais e na secretaria do Casino Estoril, onde também se entrega o regulamento da prova. O percurso é de 94 quilómetros com trajecto obrigatório por Loures, Mafra, Ericeira, Sintra, Cascais e Estoril, finalizando com várias provas complementares.

PELOS CLUBES

Voleibol no Sporting

Encontra-se aberta a inscrição na sede do Sporting Clube de Portugal para todos os sócios e simpatizantes que desejem representar o clube na modalidade de voleibol, cujos treinos se iniciam brevemente. Também está aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes, dos 14 aos 18 anos, na categoria de aspirantes ou juniores.

HIPISMO

O concurso de Bilbao

BILBAU, 1.—A 5.^a jornada do Concurso Hípico Internacional terminou com um desempate entre cinco dos cavaleiros espanhóis e quatro dos portugueses, saindo vencedor o capitão espanhol Domingos Manjón e classificando-se em 4.^o lugar o capitão português Calado no cavalo «Caramujo». Os irlandeses foram os últimos classificados.—(Efe).

2 ÓTIMOS APARELHOS PARA A HIGIENE DO LAR

Vectric

SUPREMO ENCANTO DE TODAS AS DONAS DE CASA

Aspirador e Fervador

Reduzido consumo de energia eléctrica

grandes facilidades de pagamento

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.^o E. TEL. 20353 E 32903-LISBOA

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11

Pensão de 1.^a classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

TELEF. 4 0529

Não se cause a pedalar... compre um

Cucciolo

e terá consolo.

COSTA DO SOL

Parade — Telef. 98

ATLANTIDA PENSÃO

Preços especiais p/ o mês de Setembro

Condições favoráveis para crianças

Recolha de automóveis

Pedidos p/ sede ou Sucursal, na R. Rodrigo Fonseca, 60, r/c.

Telef. 49739

SIERA

MOD. S-257-U

para todas as correntes

ESC. 1.930\$00

O RADIO QUE PELA EXTRAORDINÁRIA SIMPLICIDADE DAS SUAS LINHAS ENCANTA TODAS AS PESSOAS DE GOSTO APURADO

NADA DO QUE SE PASSA PELO MUNDO DA T. S. F. ESCAPA À SUA POTENTE CAPTAÇÃO

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «SERPA PINTO»

escalando em 22 de Setembro Leixões, sairá de Lisboa em 23 de Setembro, com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Paquete «PATRIA»

sairá em 2 de Outubro, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Cartuchos para caça

SALDO

6,45 — cal. 12-65/70 para pólvoras sem fumo

— MUITO BARATOS —

A. M. SILVA

Betesda, 1 — LISBOA — Telefones P. B. X. 3 1313/14

ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

PASSA-SE

Restaurante Regional no centro da Cidade do Porto, muito típico, podendo ser o único se convier, para cantar o fado, completamente equipado e de grande futuro.

Resposta ao N.º 333, Filial do Diário de Lisboa, Rua do Almada, 30, 3.^o — Porto.

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Abastecimentos

VENDA DE 6 ALVARENGAS

Faz-se publico que esta Companhia recebe propostas até às 15 horas do dia 17 de Setembro p. f., em todos os dias úteis, das 10 às 13, e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, para venda das alvarengas n.ºs 5, 25, 33, 34, 35 e 36, retiradas do serviço da Via Fluvial da rede do Sul e Sueste.

As condições do concurso encontram-se patentes na Divisão de Abastecimentos, edifício de Santa Apolónia, Lisboa, onde podem ser examinadas pelos interessados nos dias e horas acima indicados.

O depósito provisório de Esc. 20.000\$00 para admissão ao concurso deverá ser efectuado até às 12 horas do dia 17 de Setembro, na Tesouraria da Companhia, Calçada do Duque, 20—Lisboa.

Lisboa, 30 de Agosto de 1951.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA

(a) R. Espregueira Mendes

LUCAS

A melhor bateria para arranque e duração - genuinamente inglesa -

Representante geral

Electro Automobilista

com estação de serviço própria

55-RUA DA GLORIA-59

Tel. 25447 — LISBOA

TEM AUTOMÓVEL ?

Rapidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camion por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono. Ponte, telefone 40373.

Cerveja Branca LADY e Cerveja Preta GUINNESS

Receberam: Gaspar Carmo & Irmão

Suões, Lda, R. do Bomjardim, 326 Porto—Telef. 21888

AMPLIADOR TRIFOKINN

3 APARELHOS NUM SÓ!

AMPLIA REDUZ REPRODUZ

A MAIOR NOVIDADE DO ANO!

OBJECTIVAS DE 75-100 e 135 mm. MONTADAS EM TURREL ROTATIVA

PORTA-NEGATIVOS MARGINADOR - CHASSIS DE REPRODUÇÃO

REPRESENTANTE: R. DA CONCEIÇÃO

M. SIMÕES JR. 46-1.^a — LISBOA

TELEF. 30306-7

EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Oculista das Portas de Santo António

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 9, 2.^o ESQ. (AO ROSSIO)

TELEFONE 23797 — LISBOA

Receitas, mudança de lentes, bifocais, concertos, etc., deve V. Ex.^a consultar-nos pessoalmente ou pelo correio, porque os nossos preços são os mais vantajosos. Recomendado pelos principais oftalmologistas.

Cooperação com as Direcções dos SINDICATOS e CAIXAS DE PREVIDENCIA concedendo vantagens excepcionais aos sócios, beneficiários e famílias, mediante apresentação do cartão de identidade.

2 DE SETEMBRO

Excursão da C. P. a Coimbra-Luso-Buçaco-Cruz Alta-Penacova

Preço 150\$00

COMPOIS RÁPIDOS

Partida da estação de Lisboa-Rosário às 8-40. Regresso á mesma estação ás 23-40.

LONDRES

O actual cinema inglês

Comecei a gostar, verdadeiramente, do cinema inglês no dia em que vi «Breve Encontro». Era um desses filmes a que a gente não sabe a quem atribuir o maior mérito da sua criação. Era um desses filmes que se pode oferecer a críticos de comprovada integridade no meio artístico, como um exemplo de unidade realizada pela cooperação de muitos espíritos criadores. Era evidente o dedicado carinho emprestado a esse filme, cujo tema e situação são universais, pois pertencem a todos os seres humanos, quer tenham sofrido de uma tragédia amorosa semelhante, quer não.

Recordo-me que, nessa altura, escrevi que seria difícil achar um estudo mais aprofundado do amor.

Hoje, não esqueci a poesia desse filme, como que se intensificou o meu apreço pelo cinema britânico. Só a individualidade dos seus estudos, que é uma das suas mais acentuadas qualidades, poderia fornecer obras semelhantes com as quais não se coaduna o sensacionalismo ou o ruído da publicidade cinematográfica. A distinção que compartilham com outros filmes britânicos destes últimos tempos consiste em que não têm a pretensão de serem tomados como grandiosos nem como colossais, mas sim humanos e realistas. O idioma artístico varia com o artista. A visão da vida é mutável e mostra-se com subtilidade e ângulos diversos. Mas, dentro da sua órbita imaginativa, exige-se sempre uma visão unificada de vida.

Ora, é, exactamente, isso que encontramos no cinema inglês nesta visita a Londres. «The Man in the White Suit» e «The Lavender Hill Mob», ambos exactamente interpretados por Alec Guinness, que considera um dos primeiros grandes triunfos dos filmes ingleses, dizem-nos que a Inglaterra está no bom caminho, enveredando pelo realismo, sem perder as tão vincadas características do seu povo, em que predomina o saboroso sentido do humor de que o velho Shaw foi mestre inigualável.

A Inglaterra continua a viver com austeridade e a produção de filmes, embora já esteja a ser tomado a sério pelo Governo, pelo público e pelos próprios produtores, não é considerada naturalmente problema tão importante como a comida, a habitação, o vestuário e o combustível. Mas temos a impressão de que são as próprias dificuldades criadas à volta da própria indústria que dão personalidade especial aos seus filmes. Exactamente, durante o período da guerra, quando a película escasseava cada vez mais, de tal maneira que os produtores não consentiam em que os realizadores fizessem provas, à vontade, para tirarem o melhor partido dos penteados e das pestanas das «estrelas», foi quando os ingleses começaram a fazer melhores filmes — filmes de categoria como nunca se tinham feito nos estudos britânicos, isto sem falar da grande produção de documentários, cuja história é outro assunto.

E a sinceridade que valoriza as grandes obras do cinema. Foi a sinceridade que concorreu para o progresso do cine-

TOME



NOTA

OS QUE VÃO À BIENAL

Um trinta películas são as que se contam já inscritas na XII Exposição Internacional Cinematográfica de Veneza.

A Argentina apresentará «Son nati», de Pierre Chenal. O Brasil levará «A terra é sempre a terra», de Cavalcanti, e a Alemanha anunciou a apresentação de duas películas: «Der Verlorene», dirigida por Peter Lorre, e «Das Doppelte Lottchen», de Joseph von Baky.

A Grã-Bretanha estará representada com «White Corridors», de Pat Jackson; «No restin place», de Paul Rotha, e «Murder in the Cathedral», de George Hoellering.

A França apresentará, por sua vez, «Le journal d'un cure de champagne», de Robert Bresson, enquanto os Estados Unidos fazem questão de exibir «Alice no país das maravilhas», produção e direcção de Walt Disney.

A Espanha não se alheia da Bienal e nela estará presente com «A coroa negra», de Saslawsky, e «Ceu Negro», de Mur Oti.

LONDRES



Um acontecimento artístico e mundano de nomeada foi a estreia, em Londres, do novo filme de Yvonne de Carlo, «Hotel Sahara», no Odeon, onde a organização Rank promoveu, no final, uma recepção. Dois dos convidados foram Hubbert Gregg e Anne Crawford, que acabava justamente de regressar da sua viagem aos Estados Unidos

ma inglês, um cinema consciencioso, que agrada, com certeza, a toda a gente, mesmo quando o principal interesse dos respectivos temas possam revestir-se de certo realismo. O que importa é que se combinem valores humanos autênticos com elementos espectaculares a esse «The Man in White Suit», que foca a tragi-comédia de um obscuro inventor de uma fábrica inglesa, bem pode servir de exemplo. Através de situações de comédia, constitui uma autêntica exposição da vida e dos problemas contemporâneos, principalmente na Inglaterra.

Falei da poesia do «Breve Encontro», e quero acrescentar que ela está presente, também, até nessa maravilhosa caricatura dos filmes de «gangsters» que é «The Lavender Hill Mob».

A representação e a poesia têm estado unidas, desde o início da arte do histrião, e ambas têm lugar essencial nesta película, apesar da sua cadência dinâmica própria, vinda directamente das necessidades da acção. Muitas vezes, nos filmes, tanto americanos como britânicos, o espectador percebe que a qualidade dinâmica da acção rápida e da linguagem excitante, é sobreposta numa história comparativamente desinteressante sobre personagens também desinteressantes, de modo que as vastas possibilidades de divertimento do vasto público que vai ao cinema possam ser convenientemente atendidas.

Ora qualquer das fitas citadas é o tipo das fitas que os estudos britânicos podem fazer admiravelmente bem. Evidentemente, que não precisa do meu conselho, mas a indústria britânica de filmes está a tempo de considerar o seu próprio futuro. O mundo de celuloide é um território de negócios sem qualquer amenidade e uma das preocupações de todos os interessados no sector da produção é cuidar o mais cedo possível da expansão dos mercados de além-mar para os seus filmes. A preocupação de cada um é sempre saber como será possível realizar-se esse intento e é possível que continuei sendo esse mesmo o tema, por mais algum tempo. Entretanto, as finalidades são as mesmas em todos os casos: Saber quais os filmes, saídos dos estudos britânicos, que mais atrairão os exibidores estrangeiros.

Parece-me que tudo será simplificado se os ingleses insistirem no valor dos argumentos dos seus filmes, em termos humanos e habilidosamente executados. Nas ambas as coisas logradas com sinceridade, com verdadeira integridade artística. O que é preciso é filmes em que a primeira figura seja a sinceridade!

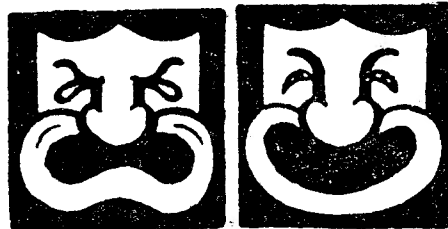
Apesar de tudo, aqui fica o alvitre. E podem os meus amigos ingleses terem a certeza de que não lhes levo nada por isso. Basta-me que leve a agradável impressão que me deixou a actualidade do seu próprio cinema.

AUGUSTO FRAGA

«Aquela rapariga de tipo espanhol»...

Quando o realizador Robert Siodmak passou em Londres, a caminho da ilha da Ischia, fixou uma jovem hospedeira do avião e não mais a esqueceu.

Agora, que começou a filmar naquela ilha a sua nova película, telegrafou para Londres, a solicitar que lhe encontrassem «aquela rapariga com tipo espanhol». E o certo é que Margaret Rowland seguiu para Roma de avião com destino a Ischia.



UMA FÓRMULA NOVA

no teatro

Um novo tipo de teatro está a ser experimentado pelo círculo cultural «Lumen», de Genova. É baseado numa fórmula inesperada de um contacto directo entre o público e o actor, ou melhor, numa espécie de imersão do segundo no primeiro.

Os actores recitam no meio da sala e os espectadores ficam sentados em círculo. Assim, aqueles, envolvidos na rede visual do público circunstante e, não podendo contar com a ajuda do ponto, devem viver com difícil intensidade a parte representada sem que haja possibilidade de truques na expressão e na figura.

Essa fórmula nova denomina-se «Teatro della Pista».

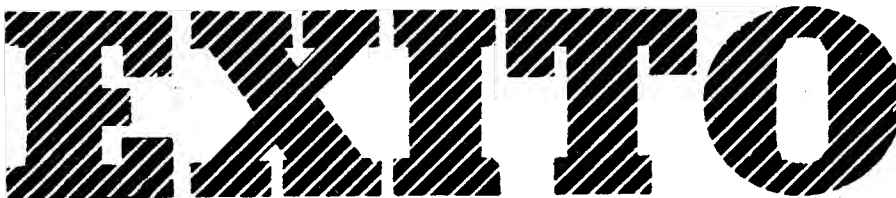
HOLLYWOOD

Segundo um inquérito organizado pela revista «Woman's Home Company», para eleger os artistas mais populares nos Estados Unidos, triunfaram Clark Gable, e June Allyson. Os outros favoritos foram Bing Crosby, James Stewart, Spencer Tracy e John Wayne, entre os actores, e Irene Dunne, Greer Garson e Claudette Colbert, entre as actrizes.

A ÚLTIMA RESOLUÇÃO

de Mickey

Ainda que pareça mentira, Mickey Rooney fez constar, em Hollywood, muito a sério, que deseja mudar de orientação e interpretar, de futuro, apenas papéis dramáticos.



teatro * cinema * radio

FRANCES DAY

filmará em Espanha

Frances Day, a actriz inglesa que conta no seu activo uma dezena de películas e que tem trabalhado recentemente na rádio e na televisão britânicas, depois de haver interpretado no teatro a última obra de Bernard Shaw, vai fazer um filme em Espanha, produzido por uma firma estrangeira.

No respectivo argumento está já a trabalhar em Maiorca uma conhecida escritora inglesa.

OSCAR WILDE

no cinema

Dois produtores britânicos disputam obras de Oscar Wilde. Anthony Asquith anuncia que filmará «A importância de ser Ernesto», assunto que, também, prendia a atenção de Mário Zampa, o qual teve de optar por outro livro do famoso autor, mas que não está ainda fixado definitivamente.

Asquith começará a filmar em Outubro.

A vida de Shakespeare

no cinema

Ignora-se, ainda, quem será o director e quem será o protagonista da grande película que se prepara, em Inglaterra, sobre a vida de Shakespeare. Diz-se, no entanto, e é o mais provável, que sir Laurence Olivier dirigirá a película, que será interpretada por Vivien Leigh, sir Randolph Richardson e John Gielgud. Para o personagem de Shakespeare, além do nome do próprio sir Laurence Olivier, citam-se os de Richard Todd e Alec Guinness.

Para aqueles que duvidam da existência de Shakespeare e atribuem a sua obra, quer seja ao célebre lord Bacon, quer seja a outro nobre da mesma época, a rodagem de um filme biográfico do «cisne de Avon» — como foi qualificado o grande dramaturgo e poeta da indolência isabelina — deve vir a provocar novas controvérsias sobre o assunto.

RADIO

SINAL DOS TEMPOS...

Isto é bem um sinal dos tempos. Enquanto os estudos de cinema, nos Estados Unidos, recusam-se assinar contratos com os artistas para mais de um filme, as companhias de televisão oferecem por três artistas de maior nomeada contratos por três anos.



Marlene Dietrich, que continua a ser «la femme fatale» para ingleses e americanos, depois da sua visita à Inglaterra filma, presentemente, em Hollywood «Chuck-o-Chuck»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE.—Chove nas Ilhas Britânicas e no Noroeste da França, por acção dum depressão centrada a Oeste da Bretanha e chove na Galiza. Em Portugal há forte nebulosidade nas províncias do Minho Litoral e Trás-os-Montes e o vento é bonançoso de Sudoeste, por influência de um sistema frontal que atravessa a Galiza e a província do Minho.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ.—Nas regiões a Sul do Douro: Céu com algumas nuvens a limpo, vento bonançoso moderado de Noroeste e nevoeiros matinais junto à costa. Nas regiões do Norte do Douro: forte nebulosidade, possibilidade de chuva fraca, vento bonançoso de Sudoeste, rondando a Oeste, fraco a moderado. Em todo o Continente, temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 35, Música sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música de salão; 21 e 35, Crítica literária; 21 e 45, Variedades; 22 e 30, Duas Gerações; 22 e 45, Programa eventual; 23 e 5, Variedades em discos; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A Voz da Cidade; 22 e 5, Música de câmara; 22 e 45, Palestra da série «Províncias de Portugal»; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 19, Estrelas; 19 e 30, Música brasileira; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Quadros da vida portuguesa; 22 e 45, Música de dança do Casino Estoril; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Conjuntos vocais; 20, Notas de viagem; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Plateia; 20 e 53, Anúncio de encerramento; 20 e 55, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 às 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Vale—Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Arga, L.d.—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Ribeiro & Castro, L.d.—R. de Braamcamp, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Onilda—Avenida João XXI, 13-A; Veral—Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 4 1201); Romano Baptista—R. Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—R. Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paiva & Parente—R. de Santo António à Estrela, 96-98 (Tel. 65196); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); Bom Sucesso—R. Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, L.d.—R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81-83 (Tel. 2 3428); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 21 e 45—«O Sorriso de Giocondas».

GIOITEAMA—«Arriscada experiência».

TIVOLI—«Quando o amor sorri».

EDEN—«Suprema derrota».

S. JORGE—«Companheiros na glória».

CAPITOLIO—«O Leão de Damasco».

ODEON e PALACIO—«Sejam alegres».

OLIMPIA—«Asas da vitória».

COLISEU—«Que o céu a condene».

TERRASSE—«Três palavrinhos».

PROMOTORA—«Que Deus me salve».

BELEM JARDIM—«O princípio ou o fim».

CHABY PINHEIRO (Algueirão)—«Tubilhão».

PROBLEMAS DA MARINHA MERCANTE — (2)

Portugal necessita de estabelecer uma linha de navegação

para a América do Norte

Todas as grandes companhias de navegação, sejam europeias, sejam sul-americanas ou asiáticas, reservam e reservaram sempre as suas melhores unidades para a carreira da América do Norte. E compreende-se, pois, não só os homens de negócios vão e vêm dali com frequência, mas aquele grande país é uma fonte inesgotável de turistas, na sua maior parte a caminho da Europa, procurando repouso ou satisfazendo uma curiosidade cada vez mais apeteçada.

No ano passado, por falta de transporte, ficaram nos Estados Unidos mais de 100.000 turistas e este ano, ao que se anuncia, deve acontecer outro tanto. A Marinha Mercante francesa fez, para este Verão, itinerários tão apertados que os seus grandes paquetes, «Liberté», «le de France» e «De Grasse» não terão repouso, demorando no Havre e em Nova York o tempo apenas necessário para o embarque e o desembarque de passageiros, uma coisa assim parecida com os autocarros em dia de mercado ou de romaria, que vão e vêm numa roda viva. Aqueles três paquetes, no mês de Maio, fizeram um total de cinco viagens redondas, o que é um recorde, e a navegação inglesa, assim como a italiana e a holandesa, seguiram-lhe o exemplo.

Nós temos dolorosamente de confessar que somos o único país da Europa, a parte a Alemanha, e esta não por muito tempo, que não tem navios de passageiros, modestos que fossem, para os Estados Unidos. Portugal—evidentemente por falta de paquetes—limita-se a mandar à América do Norte barcos de carga, e, vamos lá, coisa que não acontecia antes da última guerra mundial.

Servidas, e regularmente, as nossas colónias africanas e em breve, assim o espero, as do Oriente, assim como o Brasil, temos de pensar na carreira de Nova York, com serviço de passageiros, que nos possa trazer uma pequena parcela do turismo americano, de que participaríamos, com legítimo direito, os Açores. Assim o entenderam a Suécia e a Noruega, que restabeleceram as suas carreiras para os Estados Unidos, cada uma com dois excelentes navios, em viagens quinzenais, tendo este último país substituído uma velha unidade por um belo barco, o «Oslofjord», de 16.844 toneladas brutas, e que dispõe de grandes comodidades dentro da sua modesta arqueação e com enorme capacidade para a classe dominante, a turística. E, nota curiosa, aqueles quatro barcos vão directamente da Escandinávia a Nova York, sem tocar em portos franceses ou ingleses, que na derrota lhes ficavam à ilharga. E' que aqueles países, e em breve igualmente a Dinamarca, com uma carreira própria, querem participar directamente do turismo americano e que dos seus portos os passageiros irradiem pela Europa.

Nós tínhamos maiores e mais justas razões para fazermos outro tanto. Lisboa, com o seu clima ameno, com a sua situação admirável no Sul da Europa, com comboios rápidos para Paris e para Madrid, podendo oferecer aos turistas excelentes travessias marítimas, sem nevócios, sem os mares bravios do Norte—de que já devíamos ter tirado partido—oferece atractivos ao turismo muito de considerar. Mas—é triste confessá-lo—estamos de costas voltadas para o mar e mais estaremos se não for a atitude do sr. comandante Américo Tomás, pioneiro máximo da nossa marinha mercante, cuja acção é inútil encarecer.

Mas se muito está feito, muito mais há ainda a fazer. A carreira da América do Norte impõe-se como uma necessidade urgente e inadiável. Lisboa está admiravelmente servida por aviões para todos os países e especialmente para a América, mas a'ém da capacidade ser limitada, os preços das passagens não são acessíveis às classes médias, que hoje constituem a massa dos viajantes. E' certo que vêm ao Tejo algumas companhias de navegação estrangeiras, mas a não ser a Greek-Line, com o seu magnífico paquete «Nea Hellas», que escala aqui regularmente, as outras vêm quando lhes apetece e quando não têm passageiros para encher as camaras dos seus navios: e mesmo assim cobrando preço igual de Nova York aos Açores e a Lisboa que para Génova e Trieste, quase o dobro de distância, e assim os passageiros só com muito desejo de verem o nosso País cá vêm. E' que todas essas carreiras são feitas para levar turistas para os seus países e não para o nosso.

Uma carreira portuguesa, além outras vantagens, tinha a de obrigar as companhias estrangeiras a fazer preços de e para o nosso País, assim como para os Açores, de acordo com as nossas tarifas e com a distância percorrida. Os Açores, por exemplo, que têm agora magníficos hotéis, muito poderiam ganhar com uma carreira nacional que ali fizesse escala, pois estando a dois passos dos Estados Unidos, poderia oferecer agradáveis curas de repouso e a modestos preços.

Se as companhias estrangeiras, diante da nossa linha de navegação, fizessem, como era natural, preços especiais para Lisboa, que belas correntes de turismo se poderiam estabelecer com os portos do Mediterrâneo, hoje, em relação a Lisboa, só precária e irregularmente servidos.

Em tais condições, muitos turistas americanos se deteriam em Lisboa e nos Açores, a ida e a volta, com largo benefício para a nossa economia; isto aparte os que viessem directamente, atraídos pelo nosso clima e pelos encantos que lhe poderíamos oferecer, para eles inteiramente inditos, além dos que escolheriam Lisboa para irradiarem pela Europa, como fazem os que viajam nos navios da Noruega e da Suécia.

Oliveira Martins, a propósito da pobreza da nossa marinha mercante, disse que «um país colonial sem uma marinha própria, era uma ficção, um mito»; agora pode dizer-se outro tanto. Querer fazer de Portugal um país de turismo sem uma Marinha Mercante, é igualmente uma ficção e um mito. Logo que os novos e excelentes paquetes «Vera Cruz» e «Santa Maria» estabeleçam carreiras de Antuérpia a Buenos Aires, veremos chegar a Lisboa e à ilha da Madeira legiões de turistas do Norte e do Centro da Europa, sobretudo se a Companhia Colonial de Navegação fizer, como é natural, tarifas reduzidas nos camarotes que virem os passageiros, para ser ocupados em Portugal pelos passageiros com destino à América do Sul.

Com esse objectivo está a Noruega a aumentar a sua capacidade hoteleira, construindo vastos e confortáveis hotéis em Oslo, Bergen e Osløfjord. Nós, em Portugal, pouco mais temos feito do que propaganda, havendo, porém, quem a ache insuficiente, mas que eu entendo que só se devia intensificar quando tivessemos navios para a América do Norte e vastos hotéis, que infelizmente não possuímos.

Em Portugal atacamos, muitas vezes, os problemas vitais da nossa economia pelo fim, quando devia ser o contrário.

Um exemplo que devíamos seguir vem-nos da Holanda, esse país admirável de bom senso e de realizações maduramente estudadas, que, não satisfeito com a sua carreira para os Estados Unidos, em que figura o grande e luxuoso paquete «New Amsterdam», de 36.667 toneladas brutas, mandou construir dois outros, o «Ryndam» e o «Maasdam», de 15.000 toneladas, que serão a última palavra de construção naval, e os quais tendo apenas 39 lugares de 1.ª classe, alojarão 853 passageiros na classe turística—60 % dos quais em camarotes de duas pessoas—e cujas passagens custarão apenas 165 dólares ou sejam 4.750\$00 da nossa moeda, preço inferior ao da 3.ª classe de Lisboa e dos portos italianos para o Brasil.

O «Ryndam», que como o «Maasdam» fará a travessia Havre-York em 8 dias, inaugura as suas carreiras em 16 de Julho, já tem todas as passagens vendidas em ambos os sentidos até ao fim do ano e para o «Maasdam», que iniciará os seus serviços em 1952, já algumas agências reservam passagens.

Ora aqui temos um exemplo e um caminho a seguir. O custo de dois navios como o «Ryndam»—quanto nos era preciso para estabelecermos viagens quinzenais de Lisboa para Nova York, escalando as sedes dos distritos açorianos—está dentro das nossas possibilidades e cabe no crédito marítimo, que é de um milhão de contos, de que se gastou pouco mais de metade o qual poderá ser reforçado, logo que as empresas de navegação, que a ele recorreram, comecem a pagar as amortizações respectivas, o que deve acontecer a partir de 1952.

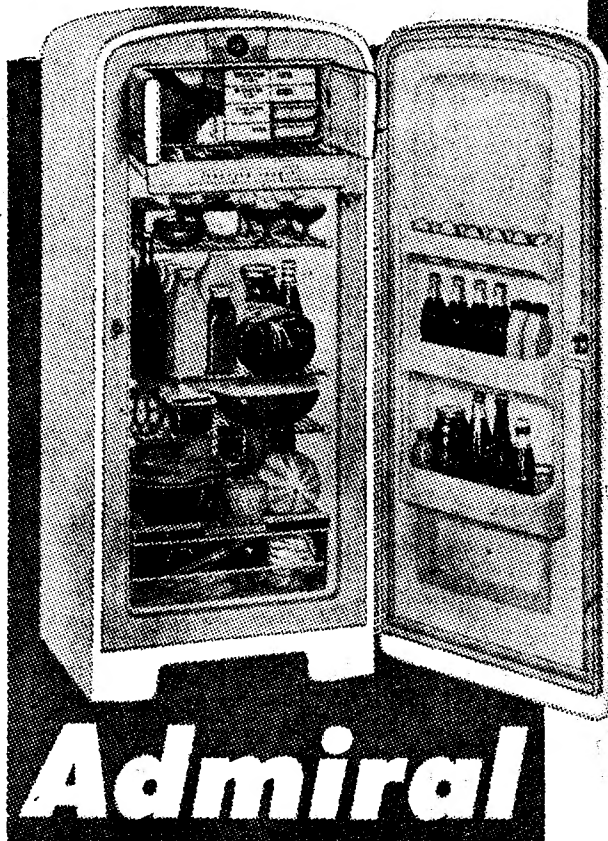
Três das nossas empresas marítimas estão em condições de fazer a carreira. Não é, porém, a mim que compete a escolha, mas ao Governo e, especialmente, ao sr. ministro da Marinha, pois ninguém melhor do que ele o pode fazer.

O que é preciso é que a carreira se faça, sem delongas e sem hesitações, caminho que está a ser trilhado por todos os países, e para o justificar basta dizer que os primeiros grandes navios que a Alemanha vai construir serão destinados à linha da América do Norte e que a Grécia vai assentar a quilha de um paquete de 20.000 toneladas, certamente para não ficar atrás do movimento marítimo europeu, que está a corrigir o erro cometido, após a última guerra, em que se supôs que a Aviação tomaria conta do turismo e do tráfego marítimo de passageiros.

A França vai construir um paquete de 35.000 toneladas e a Itália outro com a mesma tonagem, mas a nós bastar-nos-iam dois de 15.000, como o «Ryndam» e o «Maasdam».

GUERRA MAIO

Não há espaço desperdiçado!



O novo modelo 1951

Admiral

para seu serviço com

- * NOVA PORTA SERV-A-DOR
- * INTEIRAMENTE FRIGORÍFICO
- * MÁXIMA REFRIGERAÇÃO

TAMBÉM NÃO OCUPA ESPAÇO NA COZINHA



Este frigorífico ocupa o mesmo espaço dos mais pequenos modelos de antes da guerra. O Admiral de 9 p.º ocupa o espaço do antigo de 6 p.º, o de 11 p.º o espaço do antigo de 8 p.º.

Rádio Industriais, Lda.

R. DA MADEIRA, 85-S/L. — TELEF. 2 1219 — LISBOA

Jóias Pratas Relógios

Vendas com grandes facilidades

Casa Max

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

Em Lourenço Marques os alunos do Colégio Militar continuaram as suas visitas e foram muito homenageados

LOURENÇO MARQUES, 1.—A visita dos rapazes do Colégio Militar, passados que foram os dias de grande vibração e alegria provocada pela notícia da construção da barragem do Limpopo, enche agora as primeiras páginas dos jornais, que acompanham com largas reportagens as excursões dos «meninos da Luz», que com o seu aprumo e a sua galhardia conquistaram a população moçambicana.

Porque se trata de uma viagem de estudo, o tempo tem sido preciosamente aproveitado em visitas a locais históricos, ao museu e monumentos, incluindo-se, ainda, passeios aos arredores de Lourenço Marques e a várias localidades do Sul do Save.

Ontem, os rapazes do Colégio Militar, acompanhados do director daquele estabelecimento de ensino, sr. brigadeiro Correia Leal, estiveram no campo militar de Boane, onde foram recebidos pelo sr. general Faro Viana, comandante militar de Moçambique. Depois de visitarem as instalações, a capela e a piscina, assistiram a um espectáculo que vivamente os impressionou e que mereceu ao sr. brigadeiro Correia Leal palavras de franco elogio. Quatrocentos soldados-recrutados indígenas, em impecável formação, fizeram várias evoluções, seguindo-se exercícios de ginástica, apresentação do orfeão e canções nativas.

Depois, os rapazes do Colégio Militar deram um passeio até à ridente povoação da Namaacha, situada a seiscentos metros de altitude, tendo visitado, também, o Instituto Mousinho de Albuquerque, destinado a crianças pobres, posto que se reuniram num almoço de confraternização com os filhados da Mocidade Portuguesa, que estão a frequentar a Escola Regional de Graduados.

Os alunos do Colégio Militar, que em toda a parte tem sido alvo das mais carinhosas manifestações de simpatia, visitaram, ainda, as instalações militares da Ilha de Xefina, que percorreram demoradamente. À tarde, no Clube Militar, realizou-se um chá dançante, em honra dos meninos da Luz, que, hoje, prosseguem as suas visitas de estudo.—(L.).

OS ESTUDANTES DE COIMBRA festejados no Brasil

RIO DE JANEIRO, 1.—Os componentes do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que são hóspedes da capital do Brasil até o dia 8 apresentam, amanhã, no Teatro Municipal a «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente, que está a ser aguardada com grande interesse.

Os estudantes de Coimbra, que têm sido alvo de várias homenagens, encontram-se hospedados na sede náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama, ficando as senhoras na secção feminina da Casa do Estudante do Brasil, e os directores no Hotel Glória.—(L.).



Deseja
tomar um
refresco?

Compre
um

SIFÃO RECARREGÁVEL
SPARKLETS

É elegante e económico fazer a sua própria soda com um SIFÃO SPARKLETS. É rápido: enche-se de água, coloca-se uma carga «Sparklets» e terá à sua disposição um sifão de soda fresca e saborosa. Juntando «Sparklets» poderá ainda obter águas minerais, tais como as de Vichy, de Carlsbad, de Marienbad, de Lichy, potássicas ou de Seltzer.

Procure na sua Farmácia um SIFÃO SPARKLETS ou peça instruções directas mentes Sparklets Ltd. London, N18 ou aos seus representantes em Portugal: Jayme Alves Barata, Lda Rua do Ouro, 124 - 12 / Lisboa.



SPARKLETS
Refillable SYPHONS

CYMA
Relógio de precisão sem igual

A Conferência de San Francisco

(Continuação da 1.ª página)

ra as Nações Unidas consistiria em rechear as tropas comunistas para além do Yalu, já preparou, recorda-se um plano de resposta, que prevê, nomeadamente, o envio de cinco divisões frescas para a Coreia e o bombardeamento das bases comunistas na Manchuria.

O Conselho Nacional de Segurança dos Estados Unidos já concordou com o bombardeamento da Manchuria, mas só no caso em que um eventual ataque Sino-Coreano fosse acompanhado de ofensiva da aviação comunista com base na margem do Yalu. Portanto as autoridades americanas ainda não autorizaram inteiramente o plano dos militares. Seja como for alguns países encaram essa eventualidade com grande apreensão.

Nas vésperas da Conferência de San Francisco, parece, portanto, que os Russos não conseguirão atrazar a data da assinatura do tratado de paz com o Japão e que a maior parte das nações convidadas aporão a sua assinatura nesse documento, de harmonia com o horário previsto. No entanto, os Russos têm na guerra coreana um trunfo que, diz-se, é de molde a fazer reflectir muitos países e que poderá ter sensível influência na evolução da situação no Extremo Oriente, embora fique sem efeito imediato na Conferência de San Francisco.—(F. P.).

Dean Acheson chegou a San Francisco

SAN FRANCISCO, 1.—Dean Acheson, secretário de Estado americano, aqui chegado na noite passada para a conferência do tratado de paz com o Japão, disse que a reunião demonstraria quais as nações que desejavam sinceramente a paz. John Foster Dulles, «pai» do tratado com o Japão, e outros funcionários diplomáticos e militares acompanham Acheson. O Secretário de Estado declarou:

—Estão a vir representantes dos quatro cantos do Mundo, para assinar o tratado de paz que restituirá a plena soberania ao Japão e lhe dará lugar de igualdade na comunidade de nações. Certamente que não é necessário salientar a importância de aproveitar todas as oportunidades para reparar o manto da paz do Mundo nestes dias de tensão.

O presidente Elpidio Quirino, das Filipinas, disse em Baltimore que estaria disposto a ter o Japão como associado, num pacto do Pacífico de auxílio mútuo.—(R.).

O arranjo da Ópera onde vai decorrer a conferência

SAN FRANCISCO, 1.—(Do nosso correspondente, André Rabache).—Os fantasmas da «Tosca», do «Parsifal», e da «Madame Butterfly» ainda vagueiam pelos bastidores, pelos camarotes e pelos camarins da Ópera, onde, na terça-feira, será inaugurada a conferência sobre o tratado de paz com o Japão. Mais de mil operários andam numa azáfama, esforçando-se por arrumar o aparente caos de fios eléctricos, de andames e de peças soltas. A Ópera, prédio neo-clássico, que se harmoniza com o estilo dos Paços do Conselho, foi construído pela Administração da cidade e do Condado, em homenagem aos mortos americanos da primeira guerra mundial. Figura nas listas administrativas com o nome de «War Memorial», sendo a sala de linhas modernas. Cantaria e dourados formam um pano de fundo quase noutro, do qual se destacam alguns Gobelins dos séculos XVII e XVIII e os lustros de cobre claro, de fabrico americano moderno, Acima dos «fauteuils» de orquestra, de veludo escuro, sobem os degraus para os camarotes seguindo curvas harmoniosas. Cada um dos camarotes está desde agora reservado às instalações da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

Os grossos cabos da tradução simultânea serpenteiam de camarote em camarote, em cada rebordo, onde seria normal ver-se o binóculo, as luvas ou uma caixa de caramelos de uma espectadora elegante, estão os capacetes de escuta e os mostradores em que os jornalistas escolherão a língua em que preferem ouvir os discursos ou discussões. De um lado e outro da sala, em angulo recto com o lugar para

a orquestra, armações em tubo e de aço aguentarão, na terça-feira, os projectores da televisão e do cinema. Também ali correm enormes cabos de aço e de borracha, dos quais saem, de metro em metro, tomadas de correntes, comutadores e outras peças cromadas.

Do palco, foram retirados todos os cenários e acessórios de teatro. Os tronos, as varandas, os pódios, cabos e passarelas desapareceram no fundo de sótãos escuros. Por detrás da porta dupla, de 30 metros de altura, pela qual normalmente entram e saem os cenários construídos no exterior, já estacionam os inevitáveis camiões militares cor de azeitona, em que trabalham grupos electrogénios de socorro. Precisamente à entrada, o chefe dos electricistas experimenta o sistema de iluminação, sob o olhar severo de um funcionário do Departamento de Estado que procura uma combinação mais eficiente. Regista o lustre enorme, gigantesca tulipa invertida de metal forjado, e esforça-se por distribuir uma luz coada, pela ala inteira. Ignora sem dúvida, que os projectores recebidos de Hollywood reduzirão a nada, na próxima semana, o seu esforço de discreção.

Amanhã, serão desenrolados os tapetes vermelhos e arrumados os elementos da mesa de conferências. Já nos bastidores, passeiam colossos, cujo bolso que o revólver torna volumoso, traí a profissão: o «Secret Service» da Casa Branca foi mobilizado em S. Francisco e está alerta. Um dos inspectores não poderá assistir à conferência: está de guarda à terceira cave, em frente dos comandos dos alcapões do palco. Graças a este homem, nenhum dos delegados poderá sumir-se a meio de um discurso, nenhum Mefistofeles aparecerá, de repente, para semear a confusão nos debates.—(F. P.).

É amanhã assinado um pacto austral-americano-neozelandês

SAN FRANCISCO, 1.—Representantes dos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia, vão hoje aqui assinar um pacto tripartido de segurança, como prelúdio à assinatura do tratado de paz com o Japão, marcada para a próxima semana.

O novo pacto será o segundo elo da cadeia de alianças americanas, no Pacífico, destinada a unir os países não comunistas da área, sob a chefia comum dos Estados Unidos. O primeiro elo foi forjado ontem quando os Estados Unidos e as Filipinas assinaram um tratado semelhante.

O pacto a assinar hoje será, de facto, uma garantia à Austrália e Nova Zelândia contra qualquer renovação de agressão japonesa, no Pacífico. Entrará em vigor com a assinatura do tratado de paz com o Japão e será seguido pelo terceiro elo da cadeia de alianças americanas—um pacto de defesa mútua entre os Estados Unidos e o Japão, estabelecendo o estacionamento de tropas americanas no Japão, e a utilização de bases navais e aéreas japonesas por forças americanas.—(Reuter).

A viagem de Gromyko

CHICAGO, 1.—O «Chicago Sun Times» informava ontem que André Gromyko e a sua comitiva passaram por Chicago numa carruagem de comboio que tiveram de «partilhar relutantemente» com um «teimoso irlandês», um impressor de São Francisco, de nome J. F. Butler, que tinha estado a passar as férias nos Estados orientais da União Americana.

O jornal acrescenta: «Butler tentou tomar o comboio em Nova York, mas foi detido pela Polícia, que lhe comunicou, que não podia seguir na carruagem para onde tinha bilhetes reservados».

Funcionários ferroviários, chamados para estudar o assunto, verificaram que os bilhetes de Butler tinham sido reservados muito antes dos de Gromyko, decidiram respeitar os bilhetes reservados. Então, Butler ocupou um compartimento a meio da carruagem, cuidadosamente guardada, apenas a poucos compartimentos da distância daquele ocupado pelo próprio Gromyko.

A reportagem conclui dizendo que Butler afirmou que os seus companheiros de viagem eram «muito bem comportados».—(R.).

Leiam o jornal humorístico



Soluciona-se o conflito na industria do cobre americana

WASHINGTON, 1.—Foi solucionado hoje o litígio nas fábricas de Salt Lake City, da Kennecott Copper Corporation, uma das maiores empresas abrangidas pela greve, em todo o país, de 58.000 operários do cobre. Essa solução foi considerada como indicação de rápido fim da greve.

Negociadores da companhia e das uniões chegaram a acordo, que terá de ser ratificado pelas uniões abrangidas.—(Reuter).

Um grande incêndio em florestas do Brasil

FLORIANOPOLIS (Brasil), 1.—Está assumindo gigantescas proporções o incêndio que há dias eclodiu em florestas do Sul do Estado de Santa Catarina. Há muitas casas destruídas, e as chamas estão devorando centenas de hectares de floresta. Na localidade de Rio da Vaca foram encontrados os corpos de uma mulher e oito crianças, horrivelmente carbonizadas. Em Morro do Cabo, receia-se que muitas pessoas tenham ficado cercadas pelas chamas.—(France Presse).

Abalos sísmicos

ASCOLI PICENO (Itália), 1.—Os 16.000 habitantes desta cidade nas montanhas, próximo da costa do Adriático, fugiram hoje para a rua, quando a região foi abalada pelo sexto e mais forte tremor de terra deste mês. O abalo foi sentido também fortemente em Ancona, 95 quilómetros ao Norte. Não consta que haja estragos.—(R.).

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias — Ast. do I. A. N. T. — Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amílcar Aristides Caserio, 15 h.
Dr. Aníbal Viola — Clin. geral—doenç. tropicais.
Dr. A. Pedro Martins — Doen. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenças dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais — Clínica geral, 12 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos.
Dr. Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea — Aparelho digestivo e doen. ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoço Mendes — Ast. de psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca — Ast. da F. M. — doen. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doen. da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoço — Ast. da F. A. — cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Raios X.

ANÁLISES CLÍNICAS



Distribuidores do Norte:
ARAUJO & SOBRINHOS, SUCRS.
Largo de S. Domingos, 50 — Tel. 26351
PORTO

COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO

Compensador dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos e físicos), Neurastenia, Insuficiências Glandulares (tipo masculino) e Fraca Vitalidade.
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 30 - 3.º Esq. — LISBOA

As razões

que Eva Perón

alegou ao recusar

a vice-presidência

da Argentina

BUENOS AIRES, 1 — Eva Perón, mulher do presidente da Argentina, anunciou, ontem, que não apresentará a sua candidatura à vice-presidência, nas eleições de 11 de Novembro, declaração que fez com voz titubeante, por intermédio de toda a rede de rádio da Argentina.

«Desejo dizer pessoalmente ao povo argentino, disse, que é minha decisão irrevogável e final renunciar à honra que me foi conferida pelos operários argentinos, em 22 de Agosto». Declarou terminantemente que a sua recusa era «absolutamente uma decisão livre», tomada por sua própria «livre vontade, no fundo da minha consciência». Terminou por dizer: «Estou certa de que o povo, que me ama, aceitará a minha decisão, por ser final».

Esperava-se, anteriormente, que a senhora Perón anunciasse a sua desistência por causa de «obstáculos constitucionais» e salientasse que tinha um ano menos do que a idade exigida para o desempenho do cargo — 30 anos.

Durante o seu discurso declarou: «Depois disto, apenas pessoas preveras poderão pôr em dúvida a minha honestidade».

Depois de ter falado a senhora Perón, foi lido um comunicado oficial do «partido», curvando-se perante a decisão da senhora Evita, por ser «o mais alto gesto de abnegação e desinteresse conhecido na história do povo argentino».

Um segundo comunicado, transmitido também pela rádio, revelou que o actual vice-presidente, dr. Hortencio Quijano, apresentará a candidatura a segundo mandato, em lugar da senhora Perón. — (Reuter).

O caso do desaparecimento

de dois diplomatas britânicos

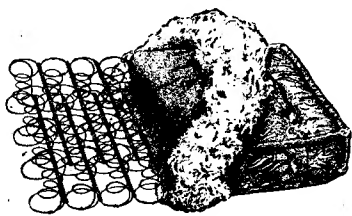
LONDRES, 1 — Segundo afirma o «Daily Express» de hoje, funcionários da segurança militar britânica teriam chegado à conclusão de que os dois diplomatas britânicos desaparecidos, Guy Burgess e Donald MacLean, se encontram atrás da cortina de ferro. Em que país não se podia, presentemente, ter a certeza, acrescenta o jornal, que repete a sua oferta de uma recompensa de mil libras por informações que indiquem definitivamente o paradeiro dos homens desaparecidos. — (Reuter).

O conde de Barcelona

arribou com o seu iate a Alicante

ALICANTE, 1 — O iate «Saltillio», em que viaja o conde de Barcelona, fez escala em Alicante, de regresso de um cruzeiro no Mediterrâneo. Diz a agência oficial espanhola que «as autoridades civis e militares foram a bordo apresentar cumprimentos ao conde de Barcelona». O pretendente ao trono não desembarcou e o «Saltillio» levantou ferro cerca da meia-noite. Parece que o iate tocou em Alicante por causa do mau tempo. — (F. P.).

Dorme mal?



PAT. N.º 265
Experimente V. Ex.ª os n.º colchões de molas.
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotels
AGUIAR RAMALHO, LD.ª
Rua D. Estefânia, 179-Lx.ª — Tel. 53680

Nova ofensiva na Coreia

contra objectivos comunistas

com poderoso apoio aéreo e naval

TOQUIO, 1 — Tropas das Nações Unidas avançaram hoje, na Coreia, numa nova «ofensiva limitada», ao mesmo tempo que navios de guerra e aparelhos de porta-aviões atacavam a costa Oriental, num dos mais violentos bombardeamentos aéreos e marítimos da guerra.

O novo ataque foi iniciado ontem, através da maior parte dos sectores central e oriental, e tropas aliadas, penetrando através de campos de minas e barragens de morteiros e artilharia comunistas, atingiram a maior parte dos seus objectivos. Um oficial de informações do 8.º exército disse que a ofensiva continuava hoje, depois de infantaria comunista, combatendo tenazmente, ter detido o avanço aliado, em algumas áreas, e obrigado as forças das Nações Unidas a retiradas limitadas, durante a noite. Artilharia pesada aliada desfez vários fortes contra-golpes comunistas.

A grande barragem naval foi de apoio às tropas aliadas, próximo de Kaesong, na costa Oriental, onde se têm travado tenazes combates nas últimas duas semanas, informou o Q. G. do general Ridgway.

A última e poderosa penetração dos aliados é através do terreno montanhoso, cortado por vales profundos e rios caudalosos. Vai de um ponto ao Sul de Kumsong, a Leste, até um ponto ao Norte de Inje. A natureza do terreno, com as suas grandes cordilheiras, orientadas de Norte para Sul, exclui a oportunidade de ataque numa frente sólida.

O primeiro objectivo foram posições elevadas, 3 quilómetros a Leste das linhas aliadas. Caiu seis horas depois de violenta luta.

No ponto mais oriental do avanço do 8.º exército, ao Norte de Inje, foram encontrados espessos campos de minas comunistas. Porém, foram limpos e, com a artilharia a desbravar o caminho, tropas aliadas fizeram algumas das melhores progressões do dia, até 4 quilómetros. Má visibilidade impediu apoio aéreo até ao fim da tarde. — (R.).

Os incidentes de Kaesong

TOQUIO, 1 — Ao mesmo tempo que os canhões bramiam novamente, em terra e no mar, e as bombas caíam do ar, dois oficiais de ligação das Nações Unidas estavam a investigar a acusação comunista de que um avião aliado tinha lançado bombas próximo da residência, na zona neutral, do general norte-coreano Nam Il, principal negociador comunista do armistício.

O vice-almirante Joy, principal delegado das Nações Unidas para o armistício, deu ordem aos dois oficiais de ligação aliados para irem à aldeia de Panmunjon na zona neutral, próximo de Kaesong, depois dos comunistas lhe terem enviado uma mensagem em que diziam que consideravam o pretenso incidente «extremamente grave».

A mensagem comunista, que dizia que um avião isolado lançara as

Um vulcão da Indonésia

entrou em actividade

DJAKARTA, 1 — O vulcão Kelud, no Leste de Java, a uns 100 quilómetros ao Sul de Surabaya, entrou em nova fase de actividade às primeiras horas da manhã de ontem. Muitas pedras e cinzas em quantidade chovem sobre as aldeias vizinhas enquanto que a lava corre em quatro direcções.

Na quinta-feira à meia-noite, ouviram-se os primeiros rugidos subterrâneos. Pouco depois, altas nuvens de fumo cobriram o cume da cratera, começando a chuva de cinza e pedras passado algum tempo.

A população das aldeias próximas abandonou-as ordeiramente.

Os aeródromos de Djakarta e Semarang, no centro de Java, foram encerrados ao tráfego ontem à tarde, por causa da má visibilidade que as chuvas de cinza provocam. — (F. P.).

bombas próximo da residência do general Nam Il, pouco depois da meia-noite, pedia uma reunião de oficiais de ligação, o mais breve possível. Os dois delegados das Nações Unidas, os coroneis americanos A. J. Kinney e J. C. Murray, dirigiram-se para a aldeia, acompanhados de jornalistas e fotógrafos.

Um informador, no Q. G. do general Ridgway, disse que a acusação era «a mesma velha história» embora — declarou — se fosse proceder a investigações. Os comunistas fizeram cinco alegações de violações aliadas na zona neutral, em 24 horas, incluindo bombardeamentos e «invasões» por grupos de assalto.

O Q. G. do general Ridgway publicou hoje uma comunicação, negando pretensas violações, em 29 e 30 de Agosto. Relatando os resultados das investigações, a comunicação diz que, em momento algum, patrulhas aliadas tinham estado a menos de cerca de 4 quilómetros de Panmunjon, limite da zona neutral. A investigação revelou, também, que aviões aliados lançaram foguetões de iluminação em pontos mais de 32 quilómetros ao Norte de Kaesong, durante a noite de 29 de Agosto. Os comunistas afirmavam que os foguetões tinham sido lançados sobre a própria cidade de Kaesong, nessa noite.

Um oficial de informação aliado, interrogado pelos correspondentes, salientou hoje que forças das Nações Unidas não tinham estado empenhadas em combates, na área de Kaesong. A única actividade nessa área, nas últimas 24 horas, foram três pequenos tiroteios, com armas portáteis, entre patrulhas, a 6,5, a 9,5 e a 13 quilómetros para além da zona neutral. — (R.).

Foi rejeitado o novo protesto comunista

TOQUIO, 1 — As Nações Unidas rejeitaram hoje a última acusação comunista de bombardeamento aliado, na zona neutral de Kaesong.

Um oficial de ligação aliado declarou aos comunistas que, se um avião lançou as bombas, «não era do comando das Nações Unidas». O oficial disse a oficiais de ligação comunistas que pessoal de radar das Nações Unidas tinha observado um avião à hora exacta e no local onde os comunistas afirmam que se deu o bombardeamento.

Os comunistas tinham afirmado que um avião aliado lançara bombas próximo da residência, na zona neutral, do general norte-coreano Nam Il, principal negociador comunista do armistício.

O coronel Kinney e as pessoas que o acompanhavam foram os primeiros delegados a entrar em Kaesong, desde que os comunistas suspenderam as reuniões para o armistício, há nove dias. Foram-lhe mostradas as crateras, em campos de milho, que os comunistas afirmaram ter sido causadas por bombardeamento aliado, hoje.

Kinney declarou que Nam Il mudou de residência, pois ela era anteriormente, tanto quanto sabiam as Nações Unidas, a alguns quilómetros do ponto do pretenso bombardeamento de hoje. O coronel afirmou que não encontrara nada que provasse se os explosivos que podem ter causado as crateras tinham sido enterrados no terreno ou lançados do ar.

Aquele delegado declarou ao coronel Norte-Coreano Chang Chung San e ao tenente-coronel chinês Tsao Chen Won não haver provas que indicassem que era das Nações Unidas o avião que se afirma ter lançado bombas.

Kinney, depois de ser acusado por Chang de mentir, pôs fim às conversações, declarando de nada servir continuar com a discussão. — (R.).

O encanto das senhoras

são as lindas jóias que a grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas mostras. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.ª Justa).

O debate

no Parlamento francês

sobre a concessão

de subsídios

às escolas religiosas

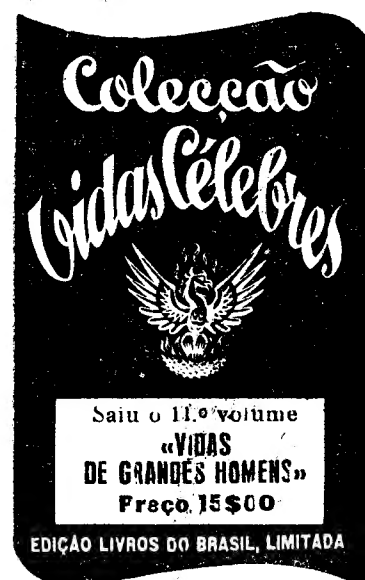
PARIS, 1 — Começou ontem, verdadeiramente, o debate do problema escolar na Assembleia Nacional, depois de ter sido adiado mais de uma vez por diversos incidentes processuais. Estão marcadas vinte sessões para este debate, particularmente propício à eloquência parlamentar. Esta questão debate-se desde que existe parlamento em França, e já se pronunciaram uns 2.000 discursos sobre o assunto que volta agora a apaixonar os espíritos.

Aos antigos argumentos juntam-se agora novas razões para atacar ou defender a concessão de subsídios oficiais às escolas de ensino particular. Os observadores políticos receiam que desta discussão resultem consequências de natureza política. Para a defesa do ensino laico, poderia surgir, segundo receiam esses observadores, uma espécie de bloco esquerdista em oposição a outro bloco dos partidos defensores da concessão de subsídios. No entanto, nada permite, por enquanto, afirmar que se esteja em vias de chegar a tal resultado. Não sofre dúvida que a maioria governamental se encontra dividida sobre este problema, mas são numerosos os seus componentes que desejam uma solução e que desejariam também que os debates decorressem sem incidentes, para se não agravar uma cisão cuja existência de resto ninguém nega. Em particular, o Governo terá de decidir se toma posição ou se prefere abster-se da questão. O assunto está pendente desde a formação do actual governo de René Pleven, mas a deliberação definitiva só será tomada quando a discussão estiver mais adiantada. — (France Presse).

Três chefes comunistas

presos nos Estados Unidos

WASHINGTON, 1 — Os Serviços da Segurança Federal dos Estados Unidos prenderam ontem, em Los Angeles, três dirigentes comunistas, acusados, como os outros membros do partido que têm sido presos nestes últimos meses, de «conspirar, pregar e ensinar métodos para derrubar o Governo pela força». São: Frank Carlson, polaco; Frank Spector, natural de Odessa, Rússia; e Ben Dobby, de Nova York. Estão a ser instaurados processos de expulsão contra os dois primeiros. — (F. P. e R.).



NINA
HELENA SÓLIS
ARTISTA INTERNACIONAL